

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

24.02.2021

* * *

- Abre a reunião a Sra. Maria Lúcia Amary.

* * *

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - ... Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da 3ª Sessão Legislativa da 19ª Legislatura. Vou realizar a chamada nominal de cada deputada ou deputado membro da Comissão, que deve responder confirmando a sua presença verbalmente.

Deputado Emidio de Souza.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Presente, Sra. Presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado Barros Munhoz. Deputado Barros Munhoz. (Pausa.) Presente. Deputada Erica Malunguinho.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Presente, deputada Maria Lúcia.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado Delegado Olim.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Presente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado Alex de Madureira.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Presente, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado corregedor Estevam Galvão.

O SR. ESTEVAM GALVÃO - DEM - Presente, Excelência.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Cumprimento a presença da deputada Isa Penna, bom dia. Deputada Marina Helou também participando desta reunião.

Vamos então para a Ordem do Dia.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Aliás, desculpe. Solicito à Secretaria a leitura da Ata da reunião anterior.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pela ordem, deputado Wellington Moura.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Constatar minha presença também, por gentileza.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Presente o deputado Wellington Moura.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Peço a dispensa da leitura da Ata da reunião anterior.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Os deputados e deputadas que forem favoráveis permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Vamos então para a Ordem do Dia no Item nº 2, juízo de admissibilidade juntada. Número 1 da pauta: deliberar sobre o recebimento e juntada do processo RGL 7.862, de 2020, por versarem sobre matéria correlata da seguinte representação: processo RGL 300,

de 2021, representação de autoria da deputada Professora Bebel, nobre deputada Márcia Lia, deputada Marina Helou, contra o deputado Fernando Cury por quebra de decoro parlamentar. Todos os membros do Conselho...

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pela ordem, deputada Marina Helou.

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Ontem a deputada Professora Bebel, como procuradora da mulher, assim como eu e a Márcia Lia mandamos um requerimento para a suspensão dessa representação, uma vez que entendemos que, porque ela já existia, já foi atendida com o acolhimento desse Conselho de Ética, da nobre deputada Isa Penna na semana passada, e, portanto, ela não faria mais sentido.

A gente tinha colocado ela apenas como uma garantia de que caso a representação da deputada Isa Penna não fosse acolhida, teríamos uma outra oportunidade, porque como esse caso diz respeito, sim, à nobre deputada Isa Penna, mas também atinge, como violência de gênero na política, todas as mulheres que se sentiram ofendidas e se sentem desrespeitadas pelo ato, a gente entendeu, como procuradoras da mulher, que faria sentido fortalecer o pleito da Isa Penna, garantindo que teria a oportunidade da representação. Como este colegiado acatou a representação na semana passada, entendemos que perde, então, o objeto, e solicitamos ontem a retirada da representação.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Então fica retirado de pauta o Processo RGL 300, de 2021. Vamos então para o Item nº 2.2, que é a oitiva das testemunhas. Vamos então proceder à oitiva das testemunhas arroladas na defesa prévia, relativo ao processo RGL 7.862, de 2020. Informo que durante depoimento de uma testemunha, as demais estarão aguardando sua vez de falar na sala de espera da plataforma Zoom. Passarei então a palavra ao deputado relator do processo para que ele faça as perguntas que entender necessárias à testemunha.

E, posteriormente, abrirei a palavra aos deputados e deputadas membros e não membros desta Comissão, e também ao advogado do representado e também da parte que requereu a representação. Solicitando que os deputados que quiserem se manifestar se manifestem através de inscrição no chat. Então ouviremos a primeira testemunha, seria a

Sra. Maria Carolina Barbieri Mano. E passo a palavra então ao deputado Emidio de Souza para que faça a oitiva dessa testemunha.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Bem. Muito bom dia, Sra. Presidenta, Srs. Deputados aqui presentes, membros do Conselho de Ética, vejo aqui além da presidenta Maria Lúcia Amary, vejo o corregedor, deputado Estevam Galvão, nobre deputado Barros Munhoz, nobre deputado Delegado Olim, nobre deputado Alex de Madureira, nobre deputada Erica Malunguinho e o nobre deputado Wellington Moura. Vejo também, estavam até aqui agora as deputadas Isa Penna e deputada Marina Helou, os defensores das partes, o Dr. Roberto Delmanto Junior e defensora da deputada Isa Penna, o Dr. Francisco Almeida Prado.

É um prazer tê-los aqui. É uma sessão de oitiva pela primeira vez feita virtualmente; portanto, exige de nós, vamos dizer assim, uma disciplina para que o trabalho corra da maneira mais rápida possível e melhor possível. Chegaram aqui mensagens, presidenta, dizendo que várias entidades, movimentos, personalidades estão nos acompanhando aqui pela transmissão. Eu queria saudar várias delas em nome do Observatório de Candidaturas Femininas da Ordem dos Advogados do Brasil Seção São Paulo, que é a Dra. Maíra Recchia, que é a coordenadora. Então eu queria saber: a testemunha já está aí a postos para a gente falar? Não a vejo aqui.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Ela já está, sim. Maria Carolina já está presente.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Eu não a vejo aqui. Dá para colocar imagem dela?

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Já está a imagem dela.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Eu, pelo menos, não identifico, presidenta. Mas, vamos lá. Dra. Maria Carolina, a senhora pode, primeiro, se identificar, falar o seu nome, o seu RG pelo menos e qual é a sua ocupação.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Sra. Presidente, ela não está na tela, não, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - A imagem dela saiu do ar, mas estava presente. Algum problema técnico? (Inaudível.) equipe técnica, ela estava com a imagem no ar. Caiu a conexão da testemunha. Enquanto recupera a conexão com a Maria Carolina, podemos então, para ganho de tempo, chamar a segunda testemunha, depois ela volta. Regiane Cristina Mendes. Por favor, a equipe técnica que possa colocar a imagem.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Sra. Presidente, ela também não se encontra presente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Ela está tentando.

O SR. ESTEVAM GALVÃO - DEM - Pela ordem.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Está sendo conectada. Já temos a imagem.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Muito bem. Sra. Regiane Mendes, a senhora me ouve? Sra. Regiane, a senhora me ouve? (Pausa.) Ela saiu. Regiane, a senhora me ouve? Por favor, o seu microfone. (Pausa.) Sra. Regiane, está me ouvindo? Está me ouvindo? Sra. Regiane, a senhora me ouve?

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Presidente. Questão de Ordem, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pois não, deputado. Deputado Barros Munhoz.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Meu caro relator, aliás, parabéns, presidente, pela felicíssima escolha, um deputado que merece todo o nosso respeito e a nossa admiração, um brilhante companheiro, colega Emidio. Ao que me parece, presidente,

todas essas testemunhas são referenciais da conduta do nosso querido colega Fernando Cury. Se eu não estou errado, me parece isso totalmente desnecessário.

Não está em causa isso. Eu acho que não tem ninguém aqui na Casa que não reconheça quem é, que tem um passado imaculado, enfim. Eu acho que, sinceramente, não tem sentido, nós vamos perder muito tempo com isso, desnecessariamente. Essa é a minha Questão de Ordem.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado Barros Munhoz, para que não haja alegação de cerceamento de defesa, eu acho prudente que a gente possa fazer a oitiva das testemunhas, para que amanhã não possa ser alegada essa questão.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Perfeito. Perfeito, presidente. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Resolvida a Questão de Ordem, não conseguimos voltar a conexão de Regiane. Então vamos passar para a terceira testemunha, Ana Paula Montenegro de Souza. Por favor, para a equipe técnica conectar com Ana Paula Montenegro de Souza.

Maria Carolina já está presente, então podemos voltar, relator.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Questão de Ordem, Sra. Presidente. Posso fazer uma Questão de Ordem?

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pois não, deputado Wellington.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - A senhora, não sei, poderia já listar todas as pessoas, todas as testemunhas já conectadas diretamente? E aí, conforme a senhora vai solicitando, a testemunha vai se manifestando? Porque eu acho que isso era melhor.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado Wellington, é pertinente a sua pergunta. Elas estão todas conectadas, mas aguardando a oportunidade para que cada uma tenha a independência no seu depoimento. Então é bom

que cada uma fale isoladamente, até que a próxima possa entrar. Esse foi um roteiro para garantir uma liberdade maior de expressão. Não sei se respondi a Questão de Ordem de Vossa Excelência. Volto a palavra ao deputado Emidio de Souza para a oitiva da testemunha Maria Carolina.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Presidenta, eu não vejo a Maria Carolina aqui na tela, novamente. Quero saber se ela está conectada. Maria Carolina, ela apareceu aqui agora. Dona Maria Carolina, bom dia. A senhora me ouve? (Pausa.) Dona Maria Carolina, a senhora me ouve? (Pausa.) Dona Maria Carolina, a senhora ouve? (Pausa.) Parece que ela está sem áudio, presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Eu queria questionar à equipe técnica se o problema é daqui da Assembleia ou da conexão da pessoa que nós estamos tentando ouvir.

O SR. ESTEVAM GALVÃO - DEM - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pela ordem, deputado Estevam Galvão.

O SR. ESTEVAM GALVÃO - DEM - Presidente, nós vamos chamando em sequência. Depois, se for o caso, faremos uma segunda chamada.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Então, nós já estamos na segunda chamada. Ela está presente, mas está sem som.

O SR. ESTEVAM GALVÃO - DEM - Sim, mas vamos chamando o seguinte.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Exatamente. Ela voltou, então ela está, a imagem dela. Mas ela está sem som.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Maria Carolina, bom dia. Você me ouve?

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Eu queria que o advogado, Dr. Delmanto, que o senhor tem o telefone das testemunhas, que possa pedir para que elas possam ficar com o som ligado. E vamos chamar, então, a terceira pessoa, a terceira testemunha. Ana Paula Montenegro de Souza. Para a equipe técnica, por favor, conectar. Ana Paula Montenegro de Souza.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Excelência, eu estou vendo que todas as testemunhas estão sem som. Será que não é um problema da plataforma da Assembleia? Realmente, eu estou aqui me comunicando. Que situação. A Sra. Maria Carolina está aqui, eu vejo o vídeo, está aqui presente. A Sra. Regiane, também apareceu o vídeo presente. A senhora, e elas estão me respondendo aqui que (Inaudível.). Eu estou entrando em contato aqui, que não entra. A Sra. Luciana Alves está aguardando também. Eu acho que talvez deve ser algum problema técnico, mas talvez se fizesse um teste prévio de admiti-las, e depois a tecnologia desabilita elas momentaneamente. Porque, se não, realmente fica algo constrangedor se inicia e não funciona.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Pessoal da equipe técnica, poderia conectar com qualquer uma das outras testemunhas na sequência até localizar, conseguir resolver uma delas.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado Emidio, segundo a equipe técnica, o problema está nas testemunhas, que não estão ligando o som, que a imagem aparece, e elas não estão conectando o som. Não sei se não têm experiência nessas...

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - (Inaudível.) novamente, que apareceu a Maria.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Agora voltou. Maria Carolina, está nos ouvindo?

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Bom dia, Maria Carolina. Ela está conectando o áudio, vamos ver. Maria Carolina. Maria Carolina, bom dia, você me ouviu? Dona Maria Carolina, a senhora me ouviu? (Pausa.) Eu acho que poderia chamar a

próxima, presidenta. Ela realmente está com dificuldade. Maria Carolina, você me ouviu? O seu microfone está desligado. Ligue ele por favor.

A SRA. MARIA CAROLINA BARBIERE - Ok. Funcionando agora? Bom dia.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Bom dia. Bom dia, agora estamos te ouvindo.

A SRA. MARIA CAROLINA BARBIERE - Certo.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Então está bom. Dona Maria Carolina, a senhora está depondo perante o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Assembleia Legislativa de São Paulo para falar nos autos RGL 7.862, de 2020, sobre uma acusação ao deputado Fernando Cury. A senhora foi arrolada pela defesa. Eu queria saber, primeiro: a senhora, evidentemente, imagino, a senhora tem vínculos com alguma das partes?

A SRA. MARIA CAROLINA BARBIERE - Não. Não possuo vínculo nenhum.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Muito bem. A senhora sabe que esse processo versa sobre o ocorrido na noite de 16 de dezembro de 2020 no plenário da Assembleia Legislativa. A senhora conhece o teor das acusações?

A SRA. MARIA CAROLINA BARBIERE - Sim, através da mídia.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - E o que a senhora, a senhora tem algo a dizer sobre o teor dessas acusações?

A SRA. MARIA CAROLINA BARBIERE - Não. Não tenho nada a dizer a respeito.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - A senhora não conhece dos fatos? Não sabe o que aconteceu?

A SRA. MARIA CAROLINA BARBIERE - Conheço os fatos, sim, através da mídia, através de televisão e internet, mas não foi algo que me surpreendeu, porque conheço o deputado Fernando da época de faculdade, e conheço a índole dele. Então não me surpreendeu.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Não te surpreendeu. Agora, a senhora, sobre os fatos em si, a senhora não presenciou os fatos então?

A SRA. MARIA CAROLINA BARBIERE - Vi através de TV e internet.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Muito bem. Então uma última pergunta. A senhora tem algo a declarar sobre essas acusações, esses fatos?

A SRA. MARIA CAROLINA BARBIERE - Olha, pelo que eu conheço da índole do deputado, digo que isso é uma coisa muito tranquila. Ele é uma pessoa muito idônea, ele conversa...

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Maria Carolina, quer dizer. Acho que caiu a conexão dela. Presidenta, Sra. Presidenta, presidenta Maria Lúcia, está me ouvindo?

A SRA. MARIA CAROLINA BARBIERE - Oi, alô.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Oi, Maria Carolina, você me ouviu?
(Pausa.) Maria Carolina, você me ouviu? (Pausa.) Presidenta, por favor, o seu microfone.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Eu estava sem som também neste momento, agora que voltou o som aqui.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Presidenta, ela iniciou, se em algum momento ela quiser voltar a falar. Mas pelas primeiras palavras dela, ela é uma testemunha que não presenciou, só acompanhou os fatos pela mídia e começava a falar de que ela conhece a índole do deputado. Então, se ela quiser a falar em algum momento, eu sugiro que ela fale. Passemos para outra testemunha.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Algum deputado deseja fazer alguma pergunta à testemunha?

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Mas não há como, porque ela...

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Ela já saiu, ela saiu. Então, chamaria a segunda testemunha, porque ela já saiu. Regiane Cristina Mendes, por favor. (Pausa.) Uma questão de ordem levantada pela deputada Erica Malunguinho. Liga o seu som, por favor, deputada.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - O meu? O meu está ligado.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - A deputada Erica Malunguinho quer fazer uma questão de ordem pelo chat.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - O seu microfone, Erica.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Foi a equipe técnica que fechou meu microfone, acho que para manter a organização aqui. Deputados, as testemunhas são todas de mesma origem; se não há interesse na Maria Carolina, a questão de testemunhar o fato, nenhuma delas testemunhou, porque só quem testemunhou foi quem estava em plenário. Então, assim, isso são testemunhas de uma outra natureza. (Vozes sobrepostas.)

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Deputada Erica. Presidenta. (Vozes sobrepostas.) A questão já foi suscitada aqui, é o direito de defesa. A defesa arrolou essas testemunhas, vamos ouvi-las rapidamente. Evidente, se alguma souber algo mais sobre os fatos, importante, senão vamos ouvi-la rapidamente.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Mas eu gostaria de fazer uma pergunta, eu gostaria de fazer uma pergunta para a Maria Carolina.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Mas ainda não terminou, vai ser aberto para os deputados fazerem perguntas assim que eu terminar, ok?

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Está bom.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Então, Maria Carolina, você me ouviu ainda? (Pausa.) Maria Carolina, você me ouviu? (Pausa.) Maria Carolina, você me ouviu? (Pausa.) Pessoal, eu sugiro que o pessoal da área técnica então desconecte a Maria Carolina e conecte outra testemunha para a gente prosseguir.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado Emídio, o deputado Wellington Moura parece que também está sem som. Vou chamar então... Deputado Alex de Madureira levantou uma questão de ordem. Deputado Alex de Madureira.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Sra. Presidente, é só uma questão. O anfitrião desligou o microfone de todos nós e a gente não consegue, no momento em que a testemunha falou e a gente quer falar, ativar o microfone novamente. É só essa questão, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Tem razão, deputado. Estou pedindo para a equipe técnica ver exatamente o que está acontecendo. Sr. Alex de Madureira, o senhor que levantou uma questão de ordem.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Só uma questão de ordem, Sra. Presidente, acho que para a gente ser mais ágil aqui também e mais produtivo. Já que a defesa, o deputado Fernando Cury arrolou essas testemunhas, acho que poderíamos - é uma sugestão, é claro, ao deputado Emídio - deixar o Dr. Delmanto falar para ele dizer qual a natureza dessas testemunhas e porque que a defesa as arrolou aqui.

Acho que a gente seria mais produtivo assim e até ajudaria o deputado Emídio para que ele possa fazer as perguntas a essas testemunhas, já sabendo o que se trata da estada delas aqui nessa comissão.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado Alex, já foi deferida a oitiva dessas testemunhas, então como os deputados... já foi aberto para

fazer alguma pergunta para a testemunha, eu perguntaria também o Dr. Delmanto gostaria de fazer alguma pergunta, só que a testemunha não está mais presente.

Então, eu chamaria agora a Marlei Aparecida Santos de Barros Domingues, que está aguardando para ser ouvida. Deputado Emidio, já está presente a testemunha Marlei Aparecida Santos de Barros Domingues.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Bom dia, Sra. Marlei.

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - É
Marlei.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Marlei, me ouve bem?

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - Sim.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Então tá. Dona Marlei, a senhora está depondo oficialmente perante o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Assembleia Legislativa... (Vozes sobrepostas.) Voltou ao normal aqui, você me ouve?

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Por favor, poderia tirar o som de Regiane Cristina, equipe técnica? A Marlei está depondo, então, por favor, retirar o som de Regiane Cristina. Obrigada. Pode prosseguir, deputado Emidio.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Marlei, como eu estava dizendo, você depõe perante o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Assembleia Legislativa nos autos do RGL 7862, de 2020, que trata dos fatos acontecidos no dia 16 de dezembro de 2020, envolvendo o deputado Fernando Cury e a deputada Isa Penna. Eu pergunto primeiro, a senhora tem algum vínculo com alguma das duas partes?

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - Não.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Não possui vínculo?

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - Não, não possuo.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Ok. A senhora presenciou os fatos do dia 16 de dezembro?

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - Só pela mídia, pela televisão.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - A senhora não estava presente no plenário então?

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - Não.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Tá. E o que a senhora tem a dizer sobre esses fatos, então?

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - Olha, na verdade assim, conhecendo o Fernando, eu não vi que ele fez nada por maldade. Esse é o jeito dele de tratar as pessoas, ele é sempre muito amoroso, muito carinhoso, eu não vi que ele fez isso por nenhuma maldade.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - O que a senhora tem a dizer é só essa opinião, sobre os fatos a senhora não conhece?

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - É, eu conheço pela mídia, o que eu vi na mídia, entendeu?

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Ok. Eu pergunto se algum dos deputados tem algo a perguntar para a testemunha Marlei.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Eu gostaria. Pela ordem, Sr. Relator, eu gostaria de fazer uma pergunta.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Pode fazer, deputada Erica.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Marlei, gostaria de saber, você mencionou que você acompanhou o caso pela mídia, com certeza viu o vídeo. Eu gostaria de saber se você já passou por uma situação parecida com aquela.

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - Não, não passei.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - E caso um desconhecido, você está falando que conhece o deputado Fernando Cury, mas se um desconhecido fizesse... aquela situação acontecesse com você, como você analisaria?

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - Olha, na verdade, eu não vi maldade naquilo. Para mim, foi uma situação normal, eu não vi maldade.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Tá bom. Uma última pergunta, Marlei, você conhece o termo "violência de gênero no ambiente de trabalho"?

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - Sim.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Você poderia dar alguns exemplos de violência de gênero no trabalho?

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - Olha... Alô. Oi.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Oi, pode falar, Marlei.

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - Olha, eu trabalho na Educação com crianças pequenas, eu nunca presenciei isso, mas assim, no local que eu trabalho, eu já vi esse tipo de relação de pessoas, mas nunca tive preconceito contra isso. Eu achei que não teve maldade... (Vozes sobrepostas.)

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Preconceito contra... (Vozes sobrepostas.)

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - Eu não achei maldade do Fernando... (Vozes sobrepostas.)

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Certo, mas eu gostaria de saber, você falou que conhece o termo "violência de gênero". Eu gostaria de saber um exemplo que você conhece sobre situações que mulheres passam em ambientes de trabalho que possam configurar violência de gênero.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Excelência, pela ordem. A testemunha está aqui para depor do caráter do Fernando, dos antecedentes do Fernando, não para ficar dando exemplos hipotéticos do que ela acha ou que ela não acha. São testemunhas de antecedentes, Excelência, não é nem sobre os fatos, não tem nada sobre os fatos, é sobre antecedentes, demonstrar o caráter do Fernando dos anos que conhece em relação às mulheres. É simplesmente isso.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Eu queria ponderar, deputada Erica, que a gente se restringisse aos fatos ocorridos no dia 16, as suas perguntas fossem dirigidas sobre isso.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Mas as minhas perguntas são sobre o fato, diretamente ligadas ao fato. São completamente ligadas ao fato, mas se as testemunhas estão aqui, são para responder sobre os fatos e o que está em torno a isso, o que está sendo discutido aqui, senão não teria sentido as testemunhas estarem aqui.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Eu acho, mas sobre os fatos, deputada Erica, ela já disse que não estava na Assembleia, que acompanhou somente pela mídia e o que ela está emitindo é apenas uma opinião dela. Então, acho que nós podíamos, por economia de tempo, ser mais breves nessa delação...

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Chego à conclusão que é inócua essa oitiva, porque se não está para responder questões, se as pessoas não presenciaram, se as pessoas não estão... (Vozes sobrepostas.)

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Vamos pensar uma coisa então. Formula a sua pergunta e finalmente a Marlei vê se ela quer responder essa questão. Reformula a questão, por favor.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - A acusação é de assédio, a defesa diz que não há assédio e a minha pergunta é se a Marlei reconhece o que significa esse termo. Quero saber que situações mulheres passam no ambiente de trabalho em termos de violência de gênero, quero saber se ela sabe identificar o que é isso e ela possa emitir uma opinião baseada na acusação e na defesa do objeto da acusação.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Dona Marlei, a senhora quer responder?

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - Olha, eu sei o que ela está me perguntando. Ela está me perguntando se eu sei o que é assédio dentro de um serviço, eu sei. Eu sei sim o que é, é um padrão assediar funcionárias com ameaças que, se ela não quiser tal coisa com ele em relações - no caso acho que ela está querendo dizer sexual -, ela pode ser punida, esse tipo de preconceitos em que o homem quer ser machista em cima da mulher, esse tipo de coisa. Eu conheço o Fernando, às vezes estou com ele em alguns eventos e eu nunca presenciei nada de errado dele. Eu não acho que o que ele fez foi esse tipo de assédio.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Satisfeita, deputada Erica?

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Estou satisfeita, sim.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Pela ordem.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Quem pediu, o Delegado Olim?

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Eu, Delegado Olim. Posso fazer uma pergunta?

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Pode.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Sra. Marlei, só uma pergunta rápida para a senhora. A senhora que tem conhecimento, conhece ele pelos corredores, o carinho que ele tem por todas as pessoas, a senhora alguma... Quando a senhora é cumprimentada, ele realmente tem o ato de abraçar, beijar, cumprimentar as pessoas desse jeito? Sabe, é o jeito dele com carinho, às vezes um abraço mais forte, alguma coisa desse tipo ou com beijos?

A senhora já viu isso, como ele cumprimenta as amigas ou as pessoas que ele está sempre no plenário andando pela casa, a senhora poderia me dar essa informação? O jeito que ele cumprimenta as pessoas, com esse carinho todo, com abraço, às vezes com beijo, ou com a senhora também é uma coisa assim de amizade?

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - Não, ele tem esse costume sim. Na verdade, é um costume mais aqui do interior das pessoas se abraçarem, se beijarem e terem esse carinho. Eu já presenciei muito o Fernando abraçando e beijando muitas pessoas, tanto homens quanto mulheres. É o jeito do Fernando esse jeito dele ser carinhoso e amoroso, é o jeito do Fernando.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Satisfeito, Excelência? Satisfeito, relator?

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Uma pergunta, Marlei, ele costuma abraçar as pessoas por detrás?

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - Olha, ele costuma abraçar as pessoas de frente, de trás, de lado, eu já presenciei muita coisa do Fernando desse tipo. É o jeito dele.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Ok. Da minha parte eu estou satisfeito, não sei se algum deputado...

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sra. Presidente.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Pela ordem.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado Wellington Moura.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Só fazer uma pergunta à dona Marlei. Dona Marlei, o deputado já lhe abraçou alguma vez?

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - Sim, muitas vezes.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Perfeito. Alguma vez a senhora já se sentiu constrangida com algum abraço que ele para a senhora?

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - Não, nenhum momento.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Alguma vez a senhora já se sentiu constrangida com algum abraço que ele deu a alguma outra pessoa que a senhora presenciou ou viu?

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - Não, em nenhum momento.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Obrigado.

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - Nunca presenciei nada desse tipo de coisa.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Pela ordem

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pela ordem o deputado Alex de Madureira.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Só complementando aqui a pergunta do deputado Wellington Moura à dona Marlei. Se ela em algum momento percebeu nesse tipo de cumprimento que o deputado Fernando Cury tem o costume de fazer com ela, as mulheres, seja quem for, se ela já viu algum tipo de maldade ou algum tipo de premeditação em algum tipo de assédio ou algo desse tipo.

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - Não, nunca presenciei. O Fernando é sempre muito querido no meio das pessoas aqui do interior da nossa região, nunca presenciei nada de errado dele.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD - Obrigado, presidente.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Bom, vamos passar então à oitava de outra testemunha. Obrigado, dona Marlei. Obrigado pela sua participação. (Vozes sobrepostas.)

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado Emidio, seria bom ver se o Dr. Delmanto tem alguma pergunta a fazer à testemunha.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Perfeito, excelência. Eu tenho uma única pergunta: há quantos anos ela conhece o deputado Fernando Cury e, junto com essa pergunta, se ela alguma vez ouviu alguma reclamação de alguma mulher com relação a ele. Só isso.

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - Eu conheço o Fernando há mais ou menos uns oito anos, nunca houve nenhuma reclamação de nenhuma mulher referente ao comportamento do Fernando. Pelo contrário, ele é muito querido aqui na nossa região.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Estou satisfeito.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Mais alguém?

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Eu perguntaria ao Dr. Francisco, advogado da deputada Isa Penna se tem alguma pergunta a fazer.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Sim, rapidamente. Muito obrigado, excelência, eu gostaria de perguntas à Sra. Marlei: Como a senhora conhece o deputado Fernando Cury? De onde, qual é sua relação?

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - Ele é de Botucatu, eu sou de Pardinho, nossas cidades são próximas. Eu conheci o Fernando através da política.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Certo, e hoje vocês tem uma relação de amizade?

A SRA. MARLEI APARECIDA SANTOS DE BARROS DOMINGUES - Eu e toda a minha família.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Tá bom, eu estou satisfeito.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Eu devolvo a palavra ao deputado Emidio de Souza e convido a Sra. Regiane Cristina Mendes... Agora é Jeniffer, desculpe. Jeniffer Caroline Miranda dos Santos. A equipe técnica, abrir os microfones, por favor.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Sra. Jeniffer, você me ouviu? (Pausa.) Jeniffer, você me ouviu? (Pausa.) Bom dia, Jeniffer.

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Oi, bom dia.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Então tá bom. Jeniffer, você sabe que você está depondo diante do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Assembleia Legislativa de São Paulo, transmitida ao vivo e gravada. Você sabe disso?

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Sim.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Então, tá bom. E você sabe que foi arrolada como testemunha no Processo RGL 7.682, de 2020?

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Sim.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - E você sabe do que se trata esse processo?

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Sim.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Tá. Eu queria saber o seguinte: que grau de conhecimento ou de relação você tem com alguma das partes?

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Com o Fernando Cury.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - E qual o seu grau de relacionamento com ele?

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Eu fui funcionária dele há muito tempo.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Funcionária. Não é mais.

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Agora, no momento, não.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Tá. Deixe-me te perguntar uma coisa então: sobre os fatos, você estava na Assembleia no dia dos fatos, presenciou os fatos?

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Não. Eu vi por vídeo.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Você viu por vídeo. Muito bem. Então, o que você tem a dizer sobre esses fatos como testemunha?

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Como testemunha, do meu ponto de ver, não vi assédio, não vi malícia nenhuma. Eu, Jeniffer, falando.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Entendi. Você considerou normal a atitude dele, sem problema nenhum?

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Como conheço ele há muito tempo - há mais de oito anos - e já fui funcionária dele, para mim, foi normal, que ele já era e sempre foi muito carinhoso. Para mim, eu não vi nada de anormal, como se fosse assédio, não.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Muito bem. Da minha parte, era isso que eu queria perguntar. Eu quero saber se algum dos senhores deputados ou deputadas gostaria de perguntar à testemunha Jeniffer.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Eu gostaria de perguntar, relator.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Deputada Erica Malunguinho.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Jeniffer, bom dia. Você falou que não viu... Volto à questão, eu acho que a gente está tratando o objeto aqui - tanto da defesa quanto da acusação - em respeito ao assédio. É importante que as testemunhas, assim como nós, entendamos o que significa essa palavra, esse termo e sobre quais termos estamos debatendo.

Você falou que não viu assédio na situação porque era o Fernando Cury que você conhece. E a pergunta que eu faço é: se fosse um desconhecido que estivesse naquela situação ou mesmo fizesse com você aquele tipo de toque, aquele fato acontecendo com

você, você o caracterizaria como, se fosse um desconhecido e não o Fernando que você conhece?

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - No caso em relação ao que está acontecendo, ao julgamento, não foi um desconhecido. Então assim: se fosse comigo no ambiente de trabalho uma pessoa que eu já conheça, seria normal. Se fosse em um ônibus ou em um trem... Tem questões e questões.

No meu ponto de vista, Jeniffer falando, se fosse em um ambiente de trabalho uma pessoa que eu já conheça - foi o que aconteceu ali -, eu não acredito que seria um assédio. Se fosse em um ponto de ônibus ou em um trem uma pessoa que eu nunca vi na vida, tudo bem. Esse é o meu ponto de vista.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Sim, obrigada, Jeniffer. Só um aparte: em um dos relatos da acusação, ela disse que não tinha contato, tampouco conhecimento. Nós somos 94 na Alesp. Nem todo mundo se conhece.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Pela ordem. A defesa juntou uma perícia em que houve um contato anterior entre a deputada Isa Penna e o deputado Fernando Cury no mesmo dia. Está provado nos autos.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Doutor Delmanto, só queria dizer ao senhor que vai ter a oportunidade de conversar depois com a testemunha e que aguardasse, por favor. Neste momento, os deputados estão fazendo as perguntas que eles acham pertinentes. Então, com todo o respeito, quero pedir para aguardar os deputados se manifestarem e aí depois eu darei a palavra ao senhor, tá bom? Volto a palavra ao deputado Emidio.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Deputada Erica, há algo a...

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Só para concluir, só uma última. Jeniffer - é uma pergunta que eu vou fazer para todas -, eu queria saber quais são as violências de gênero que acontecem no ambiente de trabalho e que você as caracteriza como tal.

JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Existem várias, né? Não só assédio sexual como assédio moral, assédio racial, como a questão de homens podem mais do que mulheres. Eu trabalho há muito tempo, então eu conheço o que é assédio e eu sei o que é assédio. Por isso que hoje eu estou aqui, porque eu sei o que é assédio. Cada um entende, se importa e compreende de uma forma, mas eu sei o que é assédio. Então a pergunta que você fez, existem várias nesse aspecto, não só sexual.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Satisfeita, deputada Erica?

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Satisfeita, sim.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Eu pergunto se mais algum dos...

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - O advogado gostaria de falar. Deputado Wellington.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Deputado Wellington. Posso?

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Deputado Wellington, por favor.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Olá, Jeniffer. Tudo bem com você?

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Oi, bom dia. Tudo bom.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Jeniffer, você foi funcionária dele, perfeito? Por qual período? Por quanto tempo você ficou?

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Durante um ano e alguns meses.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Ele que te exonerou, você que quis sair? Só para eu entender.

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Não, eu que saí. A gente trabalhava em um Habib's em uma época que nem existia essas coisas de eleição. Trabalhamos em um Habib's juntos, aí eu casei e vim para São Paulo. Depois eu voltei, mas foi mais pessoal,

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Aconteceu, Jeniffer, em algum momento, do deputado Fernando Cury te assediar?

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Jamais, jamais.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Certo. Ele já te abraçou alguma vez?

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Já, com o meu consentimento.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - A senhora já se sentiu constrangida com algum abraço que ele deu?

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Nunca, nunca.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Perfeito. Obrigado, Jeniffer. São essas as perguntas.

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - De nada.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Bom, mais algum dos Srs. Deputados, Sra. Presidenta?

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Pela ordem, Sra. Presidente. Eu tenho uma pergunta.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputada Marina Helou.

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Eu não tenho clareza se eu posso perguntar do teu... É uma questão de ordem.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Eu acho, Sra. Presidenta, que é razoável que o deputado, estando presente, ele possa fazer pergunta.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - É regimental. A deputada pode falar, sim.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Deputada Marina Helou, pode falar.

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Eu queria só fazer uma pergunta então para a Jeniffer, reiterar essa última parte da pergunta do deputado Wellington, que ele tinha apresentado e ela respondeu: “Sim, com o consentimento dela”. Eu só acho que queria escutar, entender essa parte... É isso mesmo.

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Posso responder?

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Pode.

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Com consentimento que eu falo, é assim: já abraçou. Ele trabalhava na cozinha e em tudo; eu trabalhava no drive-in. Então, já aconteceu de eu ganhar uma caixinha lá no drive-in e ele me abraçar, “Parabéns”, porque ele é muito carinhoso. É dele esse afeto, é dele de sorrir, é dele de abraçar, é dele. Então, já me abraçou várias vezes. E eu nunca me senti constrangida, nunca me senti assediada e nunca me senti ofendida por isso.

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Obrigada, Jeniffer. Eu acho que essa parte sobre o seu consentimento foi superimportante.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Mais algum deputado ou deputada? Os defensores, têm alguma palavra a fazer, doutor Roberto, doutor Francisco Almeida Prado?

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Eu tenho, Excelência.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Pois não.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Jeniffer, objetivamente: há quantos anos você conhece o deputado Fernando Cury?

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Oito anos, há mais de oito anos.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Na empresa em que você trabalhava como funcionária, existiam outras mulheres trabalhando?

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Várias.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Nesses oito anos de conhecimento do ambiente de trabalho, alguma vez você ouviu uma única reclamação que fosse de alguma mulher de que o Fernando teria abraçado indevidamente, abraço por trás sem o consentimento, a senhora já ouviu alguma reclamação?

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Nunca, nunca.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Só isso, Excelências.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Doutor Francisco?

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Jeniffer, primeiro, obrigado por estar aqui. A senhora disse que trabalhou com o deputado anos atrás e que tinha uma relação próxima. Poder-se-ia dizer que era uma amizade.

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Sim, com certeza. Foi depois, porque, quando a gente é contratado, a gente não conhece. Mas, sim, depois pegamos uma relação de amizade.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Tá bom. Com relação aos fatos ocorridos na Assembleia, a senhora não estava presente no dia, não estava?

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Não.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Tá. E retomando só um ponto do seu depoimento, a senhora, no começo, disse que, com relação aos fatos vistos depois pela mídia, não presencialmente, que não veria problema por ser já alguém conhecido. Claro que seria uma hipótese diferente, que poderia ter algum problema caso fosse com um desconhecido em um lugar público, em um ônibus, em um ponto de ônibus ou na rua. É isso mesmo?

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Sim, porque não era uma pessoa estranha, vamos dizer assim. Não é uma pessoa nunca vista, não foi questão de chegar por trás em uma oportunidade, eu não vi isso, entendeu? Mas é a minha opinião, gente, vocês estão perguntando a minha opinião.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Claro que, enfim, por haver no seu entendimento uma proximidade, uma relação ali já estabelecida, justificaria esse ato, não é?

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Às vezes... É.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Está bem, satisfeito. Muito obrigado.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Mais alguém, senhores?

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Eu gostaria, então, de conectar a próxima testemunha, Regiane Cristina Mendes. Por favor, equipe técnica.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Muito obrigado, Jeniffer, pela sua participação.

A SRA. JENIFFER CAROLINE MIRANDA DOS SANTOS - Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado Emidio, a testemunha Regiane já está conectada. Se o senhor puder, por favor, já começar a fazer as perguntas...

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Bom dia, Regiane. Você me ouve? Ligue o microfone, por favor. Bom dia, Regiane, você me ouve?

A SRA. REGIANE CRISTINA MENDES - Bom dia. Sim, deputado, consigo te ouvir.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Regiane, você tem consciência que está depondo ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, em uma sessão que é transmitida ao vivo e gravada, sobre o Processo RGL 7.862, de 2020?

A SRA. REGIANE CRISTINA MENDES - Sim, tenho plena consciência.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Você tem alguma relação, grau de conhecimento com alguma das partes?

A SRA. REGIANE CRISTINA MENDES - Com o deputado Fernando Cury.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Qual o seu grau de conhecimento ou de relacionamento com ele?

A SRA. REGIANE CRISTINA MENDES - Meu relacionamento com ele é profissional.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Você trabalha com ele?

A SRA. REGIANE CRISTINA MENDES - Sim, sou a chefe de gabinete dele.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Ah, você é chefe de gabinete, ok. A senhora presenciou os fatos ocorridos no dia 16 de dezembro lá na plenária da Assembleia?

A SRA. REGIANE CRISTINA MENDES - Não, não presenciei. Tomei conhecimento através da mídia e depois assistindo ao vídeo.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - E o que a senhora tem a dizer sobre essa questão, sobre esses fatos?

A SRA. REGIANE CRISTINA MENDES - Eu me dispus a vir aqui estar falando no Conselho para vocês com relação à conduta do deputado, com relação a mim e a todos do gabinete, porque nosso gabinete, a maioria ali, nós somos mulheres. Com relação ao fato ocorrido no dia, dentro da minha percepção, aquilo não foi um ato de assédio, não foi um ato errado. Na verdade, pela minha leitura e pelo que eu vi várias e várias vezes - tive a oportunidade de vê-lo várias vezes -, ele se aproximou.

Eu não considero como um abraço, mas como uma aproximação muito próxima, ele se aproximou dela. Mas eu não consigo enxergar como um assédio, entendeu? Ele se aproximou sim, ela levou um susto ali naquele momento, respeito tudo isso, mas, dentro da minha concepção e da minha visão, eu não consigo enxergar esse fato como um assédio.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Eu pergunto se algum dos deputados ou deputadas gostaria de fazer perguntas à testemunha Regiane.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Eu gostaria, deputado Emidio.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Pois não, deputada Erica.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Bom dia, Regiane. Eu vou fazer perguntas muito parecidas com as que eu fiz anteriormente. Você falou que não identificou o assédio ali na ação. E isso está muito atrelado - uma coisa que eu estou vendo pelas testemunhas - em relação à conduta do Fernando, que vocês conhecem, isso é muito importante.

E eu gostaria de transferir isso, obviamente, para uma situação de um desconhecido. Se um desconhecido que se aproxima por trás - que você disse que não foi um abraço -, uma pessoa que você tem poucas com aquelas relações, naquela mesma relação, você também configura como não importunação?

A SRA. REGIANE CRISTINA MENDES - Bom dia, deputada. Deixa-me tentar ver se eu consigo ser bem objetiva. Realmente, dentro do que eu analisei e do que eu vi, eu não enxerguei aquilo ali como um abraço, e sim como uma aproximação. Considerando, agora, sobre o fato em si, eles não eram desconhecidos - isso eu estou dizendo sob a minha percepção daquilo que eu assisti.

Eles podem não ser próximos, já que tem 94 deputados, vocês são muitos. Às vezes você é mais afeito a um do que a outro, então o afeiçoamento a uns é maior, aos outro, não. Mas isso não significa que é um total desconhecido. Quando você analisa como um total desconhecido, ainda sim, você vira pra trás e olha aquela situação como um espanto, como quem diz: "Quem é você? Por que você está se aproximando de mim?".

No contexto do fato, de forma objetiva ali, pode ser que ela não seja próxima, que a deputada não seja próxima do deputado Cury, o que é normal, é natural aquilo. Mas um total desconhecido, nenhum de vocês são totais desconhecidos, porque em algum momento ou outro vocês se cruzam por aí. Então, se eu vou falar de forma muito objetiva, eu não tenho nem como considerar uma situação desconhecida, porque eles não são desconhecidos. Podem não ser amigos, mas totais desconhecidos, eles não são.

Por isso que a minha visão e a minha percepção dos fatos foram de uma aproximação. Ele chegou muito próximo, e todos nós temos o direito de querer ou não que alguém se aproxime da gente. Sequer até mesmo dar a mão. Não é uma obrigação, não temos essa obrigação. Então, eu até entendo bem a deputada Isa Penna no sentido de que ela leva um susto no momento em que ele se aproxima muito perto dela. Ela deve ter

tomado isso como susto. Mas, com relação à questão de que ele estava assediando-a, eu não consigo concordar porque eu faço uma avaliação do todo.

E, deputada, isso não é do caráter dele, não é da personalidade dele. Eu tenho visto, lido matérias, porque essa situação está sendo amplamente divulgada. E ele está sendo colocado como um pervertido geral, como um homem que não respeita as mulheres. Isso não é verdade. O fato de ele ter se aproximado da deputada Isa Penna e ela não tenha gostado, é um direito total ela tem, mesmo porque ninguém... A gente não precisa, não tem o porquê de uma pessoa até mesmo pegar na nossa mão e a gente querer. É um direito que a gente tem. Mas assédio, realmente eu não consigo enxergar.

Deputado Fernando Cury, essa situação toda foi um fato isolado essa aproximação. Que o deputado Fernando Cury é uma pessoa carinhosa e amorosa, ele é com todo mundo, mas sempre dentro dos limites, do respeito para com o próximo. Eu não sei, assim, mas desde que eu conheci o deputado - tem mais ou menos três anos, nós nos conhecemos no Palácio dos Bandeirantes, eu o atendia nas demandas que ele levava até lá.

Depois, ele me fez um convite para vir, para ser chefe de gabinete dele, e, desde que entrei, eu reformulei toda a equipe - e, inclusive, contratei muitas mulheres. E não é porque eu sou mulher, mas foram as pessoas capazes que eu encontrei e somos muito felizes ali dentro da nossa equipe. Eu acho que essa situação foi um fato isolado. O deputado Fernando Cury não pode ser condenado como um estuproador... Sabe, essas coisas muito pesadas e muito fortes. E isso eu acho que é um exagero, é um excesso.

Eu acho que a nobre deputada Isa Penna tem todo o direito de se sentir ferida, e é por isso que nós estamos aqui hoje, porque isso foi levado ao Conselho de Ética - tem outras instâncias que também estão caminhando paralelamente - e vamos analisar o fato. Mas eu estou aqui, inclusive, eu queria até, se a senhora me permite, estou me estendendo... O deputado não me pediu para testemunhar. Na ocasião dos fatos, eu estava em casa, tinha acabado de receber a notícia de que eu estava com Covid. Eu já vinha há alguns dias muito mal. E aí se confirmou.

E eu mesma liguei para o deputado, e acabamos nós dois chorando no telefone, porque a situação foi tão triste. Ele mal conseguia falar comigo. E eu liguei dizendo que eu estaria ali se ele precisasse de mim, para a gente falar sobre a conduta dele com relação à questão da vida. E, com relação àquele fato isolado, realmente, essa aproximação foi muito desgastante. Trouxe um desgaste muito grande.

Então, eu sou funcionária dele, tenho subordinação, mas não estou aqui para defender meu emprego. Sou mãe, tenho um filho com deficiência e luto muito, todos os

dias, como todas vocês, como até a nobre deputada também. Todo dia é uma batalha. Então, essa é a minha visão da situação. Peço desculpas se não é exatamente o que a doutora deputada gostaria de ouvir, mas é isso.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Obrigado, deputada. Mais alguma pergunta, deputada Erica?

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Não, estou satisfeita.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Mais algum dos deputados e deputadas gostaria de formular pergunta?

Então, queria consultar também os defensores, se algum deles pretende fazer pergunta à testemunha Regiane.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Excelência, tenho só duas perguntas.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Pois não, Dr. Roberto.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Se alguma vez ela ouviu alguma reclamação de qualquer mulher de seu gabinete, de qualquer funcionária, de que ele teria sido inadequado, de que ele teria sido abusado, de que ele teria constrangido quem quer que seja em seu gabinete, sobretudo mulheres que trabalham. Se ela já ouviu alguma reclamação nesse sentido. Só isso, Excelência.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Regiane.

A SRA. REGIANE CRISTINA MENDES - Doutor, bom dia. Respondendo à sua pergunta: não. Dentro do gabinete, inclusive todos do gabinete, inclusive os que estão e os que passaram há pouco tempo, todos estão à disposição para esclarecer. Nunca houve nenhum tipo de reclamação, de forma alguma. O deputado Fernando Cury é um homem muito simples, ele tem um jeito caipirão dele de ser.

Ele chega, aquela manhã, ou no meio da tarde, seja o horário que for, ele faz questão de passar no meio de nós e cumprimentar todo mundo. “Olá, tudo bem, bom dia, boa tarde, boa noite”, sabe. É dele essa coisa. Engraçado isso, porque um deputado tem um

acesso, dentro do gabinete dele, pelo qual ele poderia entrar e ir direto para a sala dele sem falar com nenhum de nós. Mas ele faz questão de entrar pela recepção, cumprimentar todo mundo e saber como é que está e como é que não está.

E uma coisa bem interessante também é que realmente, dentro do gabinete, a maioria de nós somos mulheres. E se sabe muito bem que mulher é um pouco mais complicada, sempre temos algum probleminha, né. Mas ele está sempre pronto a nos ajudar, ali, naquilo que for necessário. Então, não: não existe nenhum tipo de reclamação, muito pelo contrário. Ele é um deputado para o qual é bom trabalhar, porque ele é uma pessoa realmente muito, muito do bem. Muito mesmo.

E essa forma dele é de espontaneidade, né. Essa coisa de chegar de manhã ou de tarde, cumprimentar; na hora de ir embora, também. Ele sempre vai embora: “oh turma, estou indo embora, vou deixar vocês aí trabalharem”. Esse é ele. Terminando, é isso.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Satisfeito, Dr. Roberto?

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Satisfeito, Excelência.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Dr. Francisco.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Obrigado. Dra. Regiane, a senhora, confirmando, é chefe de gabinete do deputado Fernando Cury, certo?

A SRA. REGIANE CRISTINA MENDES - Sim.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - E, pelo que entendi do seu depoimento, a senhora tem bastante apreço pelo deputado, quer dizer, tem um carinho, uma relação muito boa com ele, certo?

A SRA. REGIANE CRISTINA MENDES - Sim, eu tenho muita consideração pela pessoa que ele é, mas nós não somos amigos. Isso eu quero deixar muito claro. Apesar de admirá-lo, ter um grande respeito por ele, mas não existe nenhum tipo de vínculo de amizade. É realmente bem profissional, e eu estou aqui exatamente pelo respeito que eu tenho pela pessoa dele. O respeito que ele tem. E o respeito que ele tem para conosco também: para comigo e para com todos os funcionários do gabinete.

E somos em muitas, viu. Na verdade, acho que ali é um homem só. Até os estagiários, como sou eu que faço contratação e exoneração - ele deixa tudo para mim -, eu acabo às vezes contratando várias meninas, várias mulheres. Mas é um ambiente muito saudável, muito saudável mesmo.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Certo. E imagino que ver alguém por quem a senhora tem uma grande admiração, com quem trabalha, envolvido numa acusação de importunação sexual, é algo difícil, algo difícil de aceitar.

A SRA. REGIANE CRISTINA MENDES - Sem dúvida nenhuma. Quando eu fiquei sabendo, inclusive, eu acho que até piorei um pouco mais; imagina, estava com Covid. Então, não foi uma situação muito fácil. Eu tenho que confessar que esses últimos dias têm sido dias bem difíceis. Como eu disse para a deputada Erica Malunguinho, eu não consigo enxergar com (Inaudível.), mas uma aproximação. E isso tudo realmente traz um desgaste, e é tudo muito triste para todo mundo; para mim, para ele e para todos nós.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - E, como chefe de gabinete, a senhora alguma vez presenciou a deputada Isa Penna no gabinete do deputado Fernando Cury?

A SRA. REGIANE CRISTINA MENDES - Não. Eu não lembro de ela ter passado por lá; nem ela, nem várias outras. Porque eles são em muitos, e o deputado Fernando Cury tem uma base muito forte na região dele de Botucatu. Então, ele faz muitas divisões com relação aos atendimentos dele. O pouco tempo em que ele está, terça e quarta, que ele procura se manter aqui, até por conta das votações e todas as suas obrigações, não o vejo tratando com muitos deputados. Ela, eu nunca vi no nosso gabinete. Mas sei que eles tinham contato dentro do próprio plenário, porque lá somente adentram os deputados mesmo.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - E a senhora sabe de alguma reunião que eles tenham marcado para discutir algum assunto, não?

A SRA. REGIANE CRISTINA MENDES - Não, disso não. Não tenho conhecimento.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Tá bom. É suficiente. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Podemos encerrar esse depoimento, deputado Emidio?

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Vamos encerrar. Eu agradeço à Regiane pelo seu depoimento. Obrigado. E vamos chamar uma nova testemunha.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado Emidio, ficou pendente alguma pergunta para a testemunha Maria Carolina Barbieri Mano? Foi a primeira.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Da minha parte, não.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Então, vamos chamar Ana Paula Montenegro de Souza.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Excelência, pela ordem. Eu tenho perguntas para a primeira testemunha, Maria Carolina. Eu tenho perguntas; fui interrompido logo no começo.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Dr. Delmanto, o senhor não tinha feito perguntas a ela?

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Cortou tudo; cortou o vídeo, cortou o áudio.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Foi na hora em que cortou, Excelência. Vamos colocá-la na tela e ouvir a pergunta.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Ela está na sala de espera? Se ela não está na sala de espera, vamos chamar quem está, então, agora. Ana Paula Montenegro de Souza está na sala de espera?

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Ana Paula já falou, presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Ana Paula já falou. Luciana Cristina Alves.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Não falou não a Ana Paula.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Ana Paula falou, foi a primeira que deu problema. É essa que ela está chamando.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Foi a Maria Carolina...

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Foi a Maria Carolina que deu problema. Maria Carolina não está na sala de espera, Dr. Delmanto.

Ana Paula Montenegro de Souza está na sala de espera? Então, vamos chamar a Luciana Cristina Alves, que já está conectada.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Muito bem. Luciana, você me ouve? Luciana, bom dia, você me ouve? Problema de áudio, presidenta. Ela não nos ouve ali. Luciana, você ouve?

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Eu perguntaria para a equipe técnica se o problema é lá, com a Luciana, ou conosco aqui, para a gente poder chamar outra testemunha se não conseguir ouvi-la.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Bom dia, Luciana. Você ouve? Então, por favor, ligue o seu microfone. Bom dia, você me ouve?

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - Bom dia. Estou ouvindo.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Então tá bom. Luciana, você tem consciência de que está depondo perante o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Assembleia Legislativa de São Paulo sobre o Processo RGL 7862, de 2020, que trata dos fatos acontecidos no dia 16 de dezembro de 2020, no plenário da Assembleia Legislativa,

entre o deputado Fernando Cury e a deputada Isa Penna? A senhora sabe, tem consciência disso?

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - Sim.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Está muito baixo o seu som. Se a senhora puder aumentar alguma coisa aí para a gente poder te ouvir.

A senhora tem algum grau de relacionamento com alguma das partes?

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - Eu conheço o Fernando Cury.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Qual o seu grau de relacionamento com ele?

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - Nós somos colegas de faculdade. E hoje a gente se encontra em razão da política. Eu trabalho numa prefeitura, e ele é deputado.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - A senhora trabalha onde, em que prefeitura?

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - De Areiópolis.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Ok. Sobre os fatos, a senhora presenciou esses fatos, estava no plenário da Assembleia Legislativa no dia?

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - Não, eu tive conhecimento através da mídia.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Através da mídia. Então, o que a senhora tem a dizer sobre os fatos?

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - Sobre os fatos, sem fazer nenhum julgamento, respeitando a opinião da deputada Isa Penna, mas ao meu ver não houve ali

um assédio. Conhecendo o Fernando como eu conheço, ele é uma pessoa extremamente carinhosa, ele tem o costume de abraçar e beijar todo mundo, seja homem, seja mulher. Dos fatos ali, na minha análise, ele chegou para falar com o presidente e simplesmente colocou a mão nela, numa aproximação assim, mas eu não vejo má-fé, eu não vejo maldade, não consigo ver malícia nenhuma nos fatos.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - A senhora acha que foi normal a atitude dele?

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - Sim.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - E a reação da deputada Isa Penna, a senhora não viu, a senhora achou que foi exagerada e que não aconteceu nada, que não tinha razão para aquilo?

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - Ela levou um susto, porque com certeza ela não estava esperando a aproximação dele.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Ok. Da minha parte, estou satisfeito, presidenta. Quero saber se algum dos deputados ou deputadas tem perguntas a fazer. Deputada Erica Malunguinho.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Luciane, bom dia. Eu queria saber se você já passou por uma situação parecida com essa em algum momento da sua vida.

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - Não.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - E se uma pessoa, no ambiente de trabalho, tivesse esse tipo de aproximação que o deputado Fernando Cury teve com a Isa Penna, um conhecido de trabalho, um colega de trabalho, não um amigo, tivesse esse tipo de aproximação, você acharia normal?

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - Sim. Às vezes você está num balcão no fórum, chega um colega advogado e você está na frente dele; ele tem o costume de colocar

a mão no seu ombro, colocar a mão em você para falar com a pessoa que está à sua frente. Você sente quando tem malícia.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Estou satisfeita.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Mais alguém tem perguntas a fazer? Deputados, alguém tem pergunta a fazer? Os defensores, por favor. Dr. Francisco.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Acho que o Dr. Roberto Delmanto tem pergunta também, não?

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Tenho. Obrigado, Francisco.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Roberto.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Luciana, desde quando você conhece o Fernando?

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - Há 16 anos. Nós cursamos toda a faculdade juntos.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Faculdade de direito?

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - Sim.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Desde essa época, como era o comportamento do Fernando Cury em relação às mulheres? Porque aqui é uma acusação de importunação sexual a uma deputada colega de trabalho ali na Assembleia Legislativa. Você alguma vez viu alguma reclamação de alguma colega de faculdade, de alguma pessoa dizendo que o Fernando teria tido algum comportamento de passar a mão, de ser indelicado, de ser constrangedor, de abusar sexualmente, de ser uma pessoa abusada, como homem, em relação à mulher? A senhora alguma vez viu alguma reclamação, nesse sentido, do Fernando?

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - Não. E olha que a nossa faculdade era composta por muito mais mulheres do que homens. Mas nunca ouvi; nem na faculdade, nem depois que eu saí da faculdade, nem durante a campanha política, nem durante o trabalho dele. Nunca.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Estou satisfeito, Excelência.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Dr. Francisco.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Obrigado, Sr. Relator. Dra. Luciana, a senhora não presenciou os fatos no dia, mas conhece o Fernando Cury há 16 anos, é isso, desde a faculdade?

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - Sim.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Conhece bem? Tem uma relação de amizade com ele?

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - Depois que terminou a faculdade, a gente se distanciou, devido aos problemas, né?. Trabalho, essas coisas. Mas na época da faculdade, sim.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Na época da faculdade, eram amigos; claro. Só um ponto aqui do seu depoimento: a senhora, dando o exemplo do fórum, disse que quando alguém encosta... A senhora falou: “a gente sente quando tem malícia”. Quer dizer, na hora em que é encostada, a senhora, mulher, disse que sente quando existe malícia, é isso?

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - Sim.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Tá bom. Satisfeito.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Mais alguém dos senhores deputados?

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Fazer mais uma pergunta, por gentileza, em razão da pergunta do nobre...

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Pois não.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Luciana, no vídeo que a senhora viu, do acontecimento no dia 16 de dezembro, e tendo ciência de que todos são deputados estaduais, colegas de trabalho, são 94 deputados, pelo que a senhora conhece, a senhora viu malícia nesse ato?

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - Não, nenhuma. Nem má-fé. Eu vi simplesmente que ele se aproximou para falar com o presidente lá e, na aproximação, tocou na deputada. Mas eu não vi nenhuma malícia, não vi nada.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - A senhora não o viu tocar nos seios da deputada?

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - Eu vi que ele tocou aqui do lado. Não foi no seio, foi aqui ao lado. Às vezes ocorre de a gente chegar a um lugar e tocar numa pessoa, e infelizmente a mão bate. Mas sem malícia. Já várias vezes aconteceu de você tocar numa pessoa assim e ocorrer de deslocar em outra parte do corpo. Pedir desculpa, como foi, que eu vi que ele fez ali. Na hora, ele já pediu desculpa.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Muito bem. Agradeço à Sra. Luciana...

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Sr. Relator, desculpa, só uma última pergunta, como a defesa...

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Pois não.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Só confirmando com a testemunha a respeito dessas afirmações sobre o que aconteceu: isso são afirmações tiradas de vídeos divulgados pela imprensa. A senhora não estava presente, não é isso?

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - Não, eu não estava presente.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Tá bom. Obrigado.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Obrigado.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Eu gostaria de fazer só mais uma pergunta.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Pois não.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Luciane, a senhora falou que as pessoas chegam, às vezes no ambiente de trabalho, e tocam no ombro. Como você vê o toque em outras (Inaudível.) do ombro como um lugar neutro. No momento em que você fala assim: “as pessoas chegas e tocam no ombro” (Inaudível.) Tem ali: colega de trabalho, mas que não amizade; enfim, de uma relação profissional.

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - Está cortando o áudio, eu não estou entendendo a sua pergunta.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Principalmente próximas de partes... Agora está me ouvindo melhor?

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - Sim.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - A senhora falou que é muito comum, no ambiente de trabalho, numa situação, as pessoas virem e tocarem no ombro, se aproximarem por trás e tocarem no ombro. E aí eu queria saber a sua análise sobre quando esse toque não é no ombro, quando é em outras partes do corpo e quando (Inaudível.) uma aproximação maior (Inaudível.).

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - Olha, é como eu te falei no caso. Tem malícia e não tem. Às vezes a pessoa vem tocar na tua cintura... ocorre, mas sem malícia nenhuma. Eu não vejo malícia nisso daí, não vejo má fé, não vejo intenção de assédio.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Satisfeita, deputada Erica?

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Ok. E aí você também mencionou que a gente... Oi? É a última pergunta. Que a gente sente quando é malícia.

A SRA. LUCIANA CRISTINA ALVES - A gente sente, a gente nota, inclusive por vídeo. Quantas vezes você vê vídeos em ônibus, aí você vê a malícia da pessoa realmente. Ali, naquela situação, não teve malícia nenhuma.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Ok, estou satisfeita.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Eu agradeço à Sra. Luciana. Obrigado pela sua participação. Vamos chamar a próxima, presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado Emídio, a Maria Carolina Barbieri não se encontra mais na sala de espera. Eu peço, tem algumas pessoas na sala de espera que não estão se identificando, então não sabemos se são algumas das testemunhas. Eu chamaria agora a Maria Clara Pace da Rocha. É a próxima testemunha. Maria Clara não está?

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Sra. Presidente, pela ordem.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pois não, Dr. Francisco.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - É só uma questão com relação a essas testemunhas. Como são testemunhas da defesa, essas que eventualmente não se encontrem na sala de espera, eu sugeriria que a defesa, se for o caso, tentasse entrar em contato com as testemunhas e informasse, quer dizer, se pretende insistir. Como são fatos muito semelhantes que pretendem ser provados, mas que entrasse em contato com essas testemunhas para que voltassem à plataforma.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Dr. Francisco, eu estou chamando a Maria Clara Pace da Rocha. Não está presente. Está conectando? Já está presente Maria Clara Pace da Rocha. Só precisa ligar o seu microfone, por favor.

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Pronto?

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Bom dia, Sra. Maria Clara. Você me ouve?

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Bom dia. Ouço sim.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Tá. A senhora sabe que está depondo perante o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Assembleia Legislativa de São Paulo sobre os fatos relatados no RGL, no processo RGL 7862, de 2020, sobre fatos ocorridos no dia 16 de dezembro de 2020, no plenário da Alesp, entre o deputado...

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Bom dia. Eu já estou ouvindo, eu já estou aqui com o deputado, que estava conversando comigo.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Você está me ouvindo? Você ouviu o que eu falei, Maria Clara?

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - O áudio dela está com retardo, Excelência. Pelo o que eu estou vendo, ela ouve...

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Tá. Isso mesmo, doutor. Está com atraso no vídeo e no áudio.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Você ouviu o que eu falei até aqui ou não?

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Ela deve estar ligada também, Excelência, pela plataforma do YouTube, ao vivo.

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Deixe-me desligar aqui então.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - ... porque senão dá cacofonia e dá esse atraso. Tem que ligar o microfone do celular dela para que faça diretamente.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Maria Clara, você me ouve agora?

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Ouço.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Não está tendo problema aí. Então, podemos falar agora? Podemos falar?

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Parece ela está com atraso, Excelência. Foi a mesma coisa que aconteceu comigo.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Presidenta, eu sugiro que chame a próxima até corrigir esse problema.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Eu vou chamar, então, a próxima testemunha, Sandra Regina Basseto.

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Isso, é melhor esperar.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Dr. Delmanto, se o senhor puder, por favor, localizar a Sandra Regina Basseto, que não está na sala de espera. Se elas não estiverem na sala de espera, o momento seria agora. Então, Maria Clara, está ouvindo agora? Senão chamo a Sandra Regina Basseto.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Presidenta, eu sugiro à equipe técnica que desconecte a testemunha Maria Clara para tentar conectar outra.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Eu pediria, então, para a equipe técnica desconectar, já desconectou, e tentar contato com a Sandra Regina Basseto. Se não estiver, podemos chamar o perito, então, Edmundo Braun.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Vamos só tentar concluir aqui, presidenta, primeiro, né?

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - ... Carolina e a Ana Paula. Ana Paula também.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - É, nós temos um horário para ouvir as testemunhas. Devem estar na sala de espera, se não estiverem na sala de espera, não temos como aguardar...

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Dr. Delmanto, acho que podia chamar qualquer uma delas, Ana Paula, Sandra ou Maria Clara.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Eu gostaria de... Quem é Moto G, que está na sala de espera, Moto G Play, que não está se identificando?

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Deve ser uma delas, Excelência. Talvez...

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - É alguma testemunha?

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Certamente é, Excelência.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - A senhora me ouve?

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Quem é Moto G Play? Quem é essa pessoa? É testemunha?

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - É a Sandra, Excelência.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - A senhora é a Sandra Regina Basseto? Sra. Sandra, a senhora me ouve?

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Está tentando conectar, Excelência.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Sra. Sandra, a senhora me ouve? Não, não consegue.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Sandra Basseto, não está ouvindo?

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Sra. Sandra Basseto, a senhora me ouve?

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado Emidio, eu proponho, se não estiver mais a Carolina na sala e não tiver como conectar, nós temos que prosseguir com o próximo depoimento.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Acho que podia a Maria Clara retornar, tentar...

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - A Maria Clara me mandou uma mensagem. “Estou na espera, Dr. Delmanto”. Acabou de me mandar, a Maria Clara.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Então retorne à Maria Clara, por favor, equipe técnica. Maria Clara já está, só falta conectar o seu som.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - E desconecta a Sandra, por favor. Maria Clara, você me ouve?

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Ouço.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Então está bom, vamos tentar agora falar normalmente.

A senhora sabe que está depondo ao Conselho de Ética da Assembleia Legislativa sobre os fatos relatados no RGL 7862, de 2020, que versa sobre os fatos também ocorridos

em 16 de dezembro de 2020, no plenário da Alesp, entre o deputado Fernando Cury e a deputada Isa Penna. A senhora está consciente disso?

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Sim, estou.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - A senhora estava no local, no plenário da Assembleia, nesse dia?

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Não, eu não estava.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - A senhora tem grau de parentesco, de parentesco não, de relação com alguma das partes?

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Eu conheço o Fernando há muito tempo, mas não tenho nenhum grau de relacionamento.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - A senhora conhece, nunca trabalhou...

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Trinta anos.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - A senhora nunca trabalhou?

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Não.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - É amiga?

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Sim, sou amiga dele.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Então está bom. Sobre os fatos, o que a senhora sabe sobre esses fatos que nós estamos debatendo aqui?

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Eu vi o vídeo na mídia diversas vezes. Eu não achei que fosse dar a repercussão que deu, porque eu não vi nada de mais. Podia ter sido comigo ou com outra pessoa. Eu não vi nada de mais.

Como a Dra. Isa Penna também já mencionou, que chegou de perto, eu acredito que ele tenha pedido licença para conversar ali com os dois. Isso tomou uma repercussão tão grande. Uma coisa que foi, assim, ele chegou, falou “oi”, conversou ali, falou alguma coisa e ela, já vendo que era ele, ela estranhou, mas ela não estranhou que ele tenha encostado nela. Aparentemente, ele nem encostou nela.

Eu não entendo por que esse caso tomou uma repercussão tão grande, porque eu entendo que a Dra. Isa Penna tenha interpretado mal o Fernando Cury.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - A senhora achou normal o gesto dele, de abraçá-la por trás?

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Eu achei. Não só, se fosse um outro deputado, também não vi maldade. Não só por ele, ele é assim. Ele é, mas... Eu sou assim, o senhor talvez seja assim, porque não foi nada de mais.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Muito bem. Da minha parte era só isso que eu queria ouvir. Eu queria saber se algum dos deputados ou deputadas tem pergunta a fazer para a Sra. Maria Clara.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Só uma pergunta. Bom dia, Maria Clara.

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Bom dia.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Maria Clara, por que você acha que essa situação, esse fato tomou uma proporção tão grande?

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Por que eu acho? Então, eu não sei também por que tomou uma proporção tão grande assim. Sinceramente, eu não vi problema nenhum na aproximação do deputado. Poderia ter sido com a senhora, com outra pessoa, ou mesmo comigo. Eu não vi que tenha sido uma apalpação, como foi dito na mídia, como uma “coxada”. Eu não vi nada disso.

E o Fernando é pai de família. Assim, de repente, chegou, aproximou da deputada e ele está levando o codinome de assediador, de estuproador. Ele é um pai de família, sabe? Isso eu acho que tomou uma proporção muito maior do que realmente aconteceu.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Maria Clara, só quero retificar uma coisa. O que nós estamos julgando aqui é uma denúncia de importunação sexual. Não tem nenhuma denúncia de estuproador, de assediador, nenhuma dessas ordens. Então, assim...

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Aqui no momento, mas é o que a mídia está falando...

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Um minutinho. Maria Clara, deixe a deputada Erica concluir a pergunta dela.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - E é um julgamento sobre um fato, sobre uma situação que foi amplamente divulgada pela mídia, que a gente viu, e a análise é deste fato. Então, não tem a conotação de dizer ou tachar... A gente não está tratando aqui de outra acusação, de outra denúncia que não esta. Então, só para deixar isso...

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Pela ordem, presidente.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Eu estou falando, deputado Barros.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Desculpa. Imediatamente em seguida à sua fala, desculpe.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Tá bom.

Então, só para retificar isso, não tem nenhuma acusação de outra ordem que não seja esse fato isolado que tece sobre importunação sexual, tá? Para as coisas não ficarem misturadas e termos mais limpeza nas falas.

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - É, talvez tenha faltado encontrar argumentos, tá? Na verdade eu quis dizer, porque ele está sendo visto como um assediador, ou como importunação ali, né? No caso, ao que eu vi, não teve importunação.

Eu entendo que a Isa Penna teve... O Fernando foi mal interpretado por ela. Eu não vi maldade ali, tá? Achei normal a chegada dele, como eu te disse, se fosse uma outra pessoa eu ia achar normal também.

Estou aqui, não é porque eu conheço o Fernando ou para, é... Eu estou aqui porque eu vi o vídeo, como todo mundo viu, e eu estou dando a minha opinião. A minha opinião é que não teve maldade, que foi normal a chegada dele ali e que não teve malícia no ato dele.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Sei. Outros homens já se aproximaram de você assim?

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Olha, Erica, provavelmente sim. Só um minuto.

Como eu não percebi nenhum problema ali, provavelmente muita gente já me abraçou assim, já chegou assim perto de mim, porque ali, onde vocês ficam, vocês se conhecem, nem que seja de vista. Então, não tem ninguém ali que a gente tenha que tomar cuidado.

Provavelmente muita gente já me abraçou assim, sim.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - E você já ouviu falar em violência de gênero no ambiente de trabalho?

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Claro que já. Eu já vi, inclusive, violência de gênero no trabalho, que não tem nada a ver com o que eu vi na mídia em relação ao Fernando Cury.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Ok, estou satisfeita.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Satisfeita? Acho que tem uma questão de ordem do deputado Barros.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Só falta mais uma testemunha?

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Já está chegando ao fim, deputado.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Tá bom. Eu vou abrir mão da minha questão de ordem.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Algum deputado quer falar? (Pausa.)
Então passo para o Dr. Roberto.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Perfeito, Excelência. Maria Clara, há quantos anos a senhora conhece o Fernando Cury?

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Uns 30 anos, mais ou menos.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Nesse período todo alguma vez na vida a senhora viu alguma mulher reclamar para você, ou reclamar para alguém, ou reclamar, discutir com o Fernando Cury de alguma abordagem inadequada dele, de algum toque inadequado, de algum assédio da parte dele?

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - De forma alguma. Nunca.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Porque a deputada Isa Penna, em resposta à defesa que eu apresentei a essa nobre comissão, deu uma declaração pública, uma nota pública dizendo que o Fernando Cury não é um abraçador, ele é um assediador. Então, ele está sendo acusado de assédio pela parte contrária. Eu gostaria só de perguntar de novo para a senhora, em sua opinião, pelo o que a senhora conhece do Fernando Cury, ele é um assediador de mulheres?

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Não, de forma alguma. Jamais.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Pela ordem, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pela ordem, deputado Barros Munhoz.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Como é o nobre advogado Dr. Delmanto que está formulando a pergunta, isso é opinativo, não tem sentido isso. Não tem sentido, absolutamente, algum isso, fazer pergunta sobre a opinião.

Meu caro Dr. Delmanto, nós estamos rasgando todos os livros de Direito. Pelo amor de Deus, isso daqui não é um processo judicial realmente, mas também não é a casa da Maria Joana. “Qual é a sua opinião, o que o senhor pensa, o que o senhor acha?” Absolutamente subjetivo, isso não tem nada a ver com a informação que nós precisamos, Dr. Delmanto. Pelo amor de Deus.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Nobre deputado, eu trouxe as testemunhas, se eu puder ter a palavra...

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - ... e caminhar. Pois não?

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Falta uma única testemunha. Eu trouxe...

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Pois não.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - (Inaudível.) ... os antecedentes. Quem fez perguntas sobre o que acha do episódio foram os nobres deputados, não fui eu, Excelência.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Eu apelo o seguinte, nós estamos caminhando para o final dessas oitivas (Falas sobrepostas.).

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Perfeito, Emidio. Perfeito.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Então, Dr. Francisco.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Sra. Maria Clara, obrigado por estar aqui prestando depoimento. A senhora é amiga do Dr. Fernando Cury há 30 anos, é isso?

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Sim.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Certo. Imagino que, pelo seu depoimento, é uma situação muito constrangedora ver um amigo passar por uma situação como essa.

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Sim.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - A senhora estava acompanhando essa sessão dos depoimentos pelo YouTube, é isso? Só para entender aquele começo.

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Sim.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Tá. Os depoimentos todos. Tá. A senhora falou, e eu não sei exatamente em qual contexto, porque estava naquela confusão do começo, saiu um áudio da senhora, “estou aqui com o deputado”. Eu queria só esclarecer, até para descartar...

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Não, mas era o deputado aí, de vocês. O deputado que abre a sessão. O de camisa azul.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - ...comigo na época, na hora.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Ah tá.

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Esse. Isso, desculpa, não sei o seu nome. Desculpa.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Emidio de Souza.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Porque estava, aquele começo, como a senhora vinha acompanhando os outros depoimentos, estava aquele som de dois lugares ao mesmo tempo.

É só isso, Excelências. Obrigado.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Obrigado.

A SRA. MARIA CLARA PACE DA ROCHA - Eu estou na minha casa com os meus dois filhos, sozinha aqui tentando ver vocês e não estava sabendo acessar. Desculpa.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Tá bom. Eu agradeço a... Maria Lúcia? Por favor, presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Não, não. Pode concluir, deputado. Pode chamar a próxima.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Eu só ia agradecer a testemunha Maria Clara. Obrigado pela sua participação. Vamos chamar a próxima, presidenta

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Agora chamaria a última testemunha, que é a Sandra Regina Basseto.

Por favor, equipe técnica, fazer a conexão dela, da testemunha, Sandra Basseto.

O SR. - Está entrando ela, Excelência.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Ela está acessando?

Bom dia, dona Sandra, a senhora me ouviu?

A SRA. SANDRA REGINA BASSETO - Ouço, sim.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Ah, OK.

Bom dia, dona Sandra. Meu nome é Emídio de Souza, eu sou relator desse processo. A senhora sabe que está depondo perante o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Assembleia sobre os fatos relatados, o RGL 7862, de 2020, e também sobre os fatos ocorridos no dia 16 de dezembro de 2020, no plenário da Alesp entre o deputado Fernando Cury e a deputada Isa Penna.

A senhora está ciente disso?

A SRA. SANDRA REGINA BASSETO - Sim.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - A senhora estava presente na Assembleia nesse momento?

A SRA. SANDRA REGINA BASSETO - Não.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - A senhora, a senhora tem, qual o seu grau de relacionamento com alguma das partes?

A SRA. SANDRA REGINA BASSETO - Eu conheço o Fernando.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Conhece só, é amiga dele, assim. A senhora trabalha com ele?

A SRA. SANDRA REGINA BASSETO - Eu fui diretora e orientadora educacional do Fernando.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Sim. E você, o que a senhora tem a dizer sobre os fatos ocorridos ali?

A SRA. SANDRA REGINA BASSETO - Eu vi pela mídia. E quando eu vi, eu me assustei porque o Fernando, eu o chamo de Fernandinho, sempre foi um menino carinhoso, amoroso. Sempre cumprimenta com abraço, com beijos, e eu não vi malícia nenhuma naquilo. Eu me assustei quando eu vi. Falei assim: não é possível.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - A senhora se assustou com o quê?

A SRA. SANDRA REGINA BASSETO - Com o que a mídia divulgou.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - A senhora achou o ato dele absolutamente normal?

A SRA. SANDRA REGINA BASSETO - Normal, ele é muito... Esse menino é só amor.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Muito bem.

Da minha parte está bom, quero saber se alguns deputados têm alguma pergunta a fazer.

A SRA. SANDRA REGINA BASSETO - Alô. Oi.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Não, estou perguntando: algum deputado tem alguma questão a fazer à Sra. Sandra Basseto?

Não?

Passo aos advogados, Dr. Delmanto.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - É a pergunta, Excelência? Durante todos esses anos que a testemunha conhece dona Sandra desde escola, como diretora da escola, se alguma vez houve uma reclamação com relação ao Fernando, com o trato com as mulheres, alguma reclamação de um assédio, de um abraço indevido ou de uma reclamação de que ele tenha sido constrangedor com mulheres.

Só isso, Excelência.

A SRA. SANDRA REGINA BASSETO - Não. Nunca, nunca, nunca. Como volto a repetir: esse menino, muito carinhoso, eu o conheço há 25 anos, tanto é que eu fui até pesquisar e peguei o histórico dele, e lá no histórico fala que nada desabona a sua conduta. É um menino de amor, de paixão. Ele abraça todos, todos.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Estou satisfeito, Excelência.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Dr. Francisco.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Rapidamente, Sra. Sandra, obrigado, a senhora foi professora do deputado Fernando Cury, é isso?

A SRA. SANDRA REGINA BASSETO - Não, eu fui orientadora educacional e diretora.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - OK. Isso há quanto tempo?

A SRA. SANDRA REGINA BASSETO - Que eu o conheço, há 25 anos. Conheço desde o 1º ano do Ensino Médio.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - OK. E a senhora mantém relações de contato com ele desde então?

A SRA. SANDRA REGINA BASSETO - Sempre, sempre. E, olha, e vou falar para o senhor: sinto uma saudade dos abraços dele.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - São amigos?

A SRA. SANDRA REGINA BASSETO - Amigos.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Tudo bem. Muito obrigado, só isso, Excelência.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Muito bem.

Presidenta, eu quero agradecer a Sra. Sandra pelo depoimento aqui, muito obrigado.

Sra. Presidenta, eu vejo que está aqui conectada a testemunha Maria Carolina Barbieri, que fez o depoimento, mas no meio do depoimento caiu a conexão e ela não conseguiu. Acho que para efeito de a gente concluir tranquilamente, eu sugiro que a gente a ouça rapidamente também.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Parece que faltaram as perguntas relativas aos advogados, aos defensores, não é?

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - É.

Maria Carolina, você me ouve?

A SRA. MARIA CAROLINA BARBIERE - Sim, agora eu te ouço.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Bom, eu sou o deputado Emidio de Souza, sou relator desse processo. A senhora conhece outros fatos?

A SRA. MARIA CAROLINA BARBIERE - Conheço.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - A senhora conhece de estar presente ou a senhora conhece de ouvir pela mídia, ver pela mídia?

A SRA. MARIA CAROLINA BARBIERE - Conheço de ver pela mídia.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - O que a senhora sabe sobre isso? Ou melhor, qual o seu grau de relacionamento ali com uma das partes?

A SRA. MARIA CAROLINA BARBIERE - Com o deputado... eu o conheço acerca de 15, 18 anos quando fizemos faculdade na mesma universidade. E após o término da faculdade eu nunca mais tive contato com ele.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Sei. E o que a senhora sabe sobre esses fatos?

A SRA. MARIA CAROLINA BARBIERE - Só o que a mídia transmitiu. Apenas isso.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Então, é isso que a senhora sabe.

A SRA. MARIA CAROLINA BARBIERE - É, sobre os fatos, sim.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Da minha parte, eu agradeço. Pergunto se alguns deputados, deputada querem fazer alguma pergunta sobre ele para ela.

Não havendo, quero perguntar se o advogado Roberto Delmanto quer fazer.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Excelência, sim.

Maria Carolina, a senhora (Inaudível.) na época de faculdade. Gostaria de saber...

A SRA. MARIA CAROLINA BARBIERE - Sim.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Nessa época havia, houve interação com mulheres, com colegas da senhora, com colegas dele de alguma época? Houve qualquer reclamação (Inaudível.) dele com relação às mulheres, se tivesse constrangido alguma mulher, (Inaudível.) tenha sido inconveniente? Se a senhora puder falar do caráter dele que a senhora testemunhou, a senhora testemunhou de antecedentes. É só isso.

A SRA. MARIA CAROLINA BARBIERE - Sim, eu convivi com o deputado no período de cinco anos durante o curso da faculdade, e no período de faculdade eu nunca soube de nenhum envolvimento dele com nenhuma mulher. Não sei se ele tinha namorada na cidade de Botucatu, de onde ele vinha, mas na cidade de Marília, onde nós cursamos a faculdade, lá ele nunca teve envolvimento com mulher alguma. Eu nunca soube de nada que respeito... que envolvesse o nome dele, nem relacionado a mulheres e nem relacionado a qualquer outro tipo de problema. Nada. Nunca.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Nada mais, Excelência. Só isso que eu tenho de pergunta.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Francisco?

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Sem perguntas, Excelência.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Então, obrigado...

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado Emidio...

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Oi.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Com a palavra o deputado Emidio.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Agradecer à Maria Carolina pelo seu depoimento, e devolvo a palavra para a presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Bom, agradecendo a presença de todas as testemunhas que foram ouvidas, faltando agora... eu chamaria o perito Edmundo Braun. Ele está presente? Precisa se conectar.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Presidenta, presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pois não.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Queria que constasse uma coisa na Ata. Acho que faltou uma pessoa para depor, certo?

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Excelência, eu desisto da Ana Paula. Não tem problema.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Não entendi. Doutor?

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Eu desisto, Excelência, da Ana Paula.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - O senhor desiste então, para não caracterizar nenhum problema. Então, consignar a desistência da testemunha Ana Paula.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Então, fica constando então na pauta, na Ata que foi o advogado... abdicou da oitiva dessa testemunha Ana Paula Montenegro de Souza.

Então passo, devolvo a palavra ao deputado Emidio de Souza para a oitiva do perito Edmundo Braun.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - OK.

Dr. Edmundo, bom dia, o senhor me ouve?

O SR. EDMUNDO BRAUN - Bom dia, escuto bem. Estão me escutando bem também?

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Também.

Presidenta, nós precisamos fixar um tempo para que... Aqui não se trata de... Acho que ele vai explicar a visão dele da situação e acho que nós precisamos fixar um tempo para apresentação desse laudo. Eu sugiro, eu sugiro, vamos dizer, 15 ou 20 minutos para isso.

O SR. EDMUNDO BRAUN - OK. É mais do que suficiente. Vocês querem que eu apresente a questão do laudo ou vocês querem... o senhor, nobre deputado, fazer alguma pergunta inicial, algum...

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Pela ordem, Sr. Presidente. Pela ordem.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pela ordem o deputado Barros Munhoz.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Presidente, eu tenho a impressão que 10 minutos seriam suficientes pela esplanada. Também se for 15 nós vamos ver. Eu acho... eu gostaria de me inscrever, em primeiro lugar para formular perguntas ao... Aliás é uma só. Para formular uma indagação assim que ele concluir a explanação. E a minha sugestão é que seja de 10 minutos. Se precisar de mais cinco, pede mais cinco, mas eu acho que esse tempo é mais do que suficiente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - OK então, deputado.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Vamos lá doutor, Sr. Edmundo.

O SR. EDMUNDO BRAUN - Vamos lá. Então, é o seguinte: eu fui contatado pelo Dr. Delmanto para fazer uma perícia, para fazer uma perícia.

Se não estiver me escutando, alguma coisa é só me avisar. Para fazer uma perícia sobre o vídeo que foi veiculado sobre a 65ª Sessão Plenária que ocorreu lá em dezembro de 2019, no dia 16, não é?

Eu sou perito criminal, vou completar 44 anos de profissão e eu atuo em qualquer área, tanto de acidente de trânsito como local de homicídios, como grafotécnica, imagens e vídeos, ok? O que ocorreu, então, foi esse contato e o Dr. Delmanto foi bem claro. Falou: “Nós temos um vídeo que está assim, assim, assim e você chegou a ver na mídia?” Eu falei: “Vi, sim, mas não me ative muito aos detalhes”. Então, o Dr. Delmanto pediu a mim que eu fizesse uma perícia nesse vídeo e que eu trouxesse tudo o que é possível de esclarecer sobre a cena que envolve o deputado Fernando Cury e a deputada Isa Penna.

Ele falou: “Olha, faça um DNA desse vídeo e me diga o que é crível e o que não é crível.” Bom, a perícia técnica, eu já vou entrar no assunto, não é um achômetro e não é um palpímetro. Então, assim: olhar uma imagem e dizer: bom, tudo leva a crer que... isso não é perícia. Isso aí é consulta particular para qualquer cidadão comum e não tem os olhos treinados como perito. Na minha profissão, ou a coisa é ou ela não é. Mas o senhor acha quê...? Bom, aí é juízo de valor. Eu não vou colocar juízo de valor porque isso é feito por qualquer pessoa particular, e quando um perito faz isso, ele comete o grave erro de fazer uma perícia com seu juízo de valor.

Bom, feito isso, eu analisei o vídeo, emiti um parecer técnico, pode ser que vocês já tenham lido, tenham visto, com tudo o que é possível delaminar naquele vídeo.

Então, o que acontece é o seguinte: em primeira situação, nós temos uma câmera que está filmando, assim como vocês estão vendo com essa câmera um gráfico que eu fiz assim rapidamente nesses 10 minutos para eu poder exemplificar. Eu fiz por vetores, quatro vetores e aqui um 3D, que é um frasquinho. Então, o que eu fiz? No vídeo nós estamos vendo a captura de imagem por uma câmera com foco único, chamada unifocal, no qual não temos perspectiva de profundidade. Nós não temos perspectiva porque é a mesma coisa que a gente usar os dois olhos numa ultrapassagem de um veículo. Com os dois olhos você enxerga a profundidade de campo que (Inaudível.) do veículo em sentido contrário. Com um olho só, você não consegue enxergar isso e é muito preocupante você avaliar uma perspectiva com um olho só. A câmera é nada mais do que isso, ela não dá profundidade de campo. Ela pode até dar um sinal se os planos que estão sendo confrontados têm diferença de cor, e nessa diferença de cor é importante que o fundo não seja preto, o fundo seja branco.

Então, o que eu fiz aqui? Fiz uma ilustração com a cor que seria a cor humana, um bege e o fundo preto, que seria o vestido utilizado pela deputada Isa Penna, no momento está sendo analisado. E a gente pode ver que eu coleí esses vetores, e vocês estão vendo que todos os vetores estão encostados aqui nesse fundo preto, que é uma cartolina. Então, vocês olhando por aí, eu acho que vocês não têm dúvida que todos os vetores estão encostados, assim como esse frasco está encostado. Mas se você olhar bem a tampa desse frasco, ela também parece que está encostada aqui no fundo, só que seria impossível, porque se ele é um frasco 3D a tampa tem que estar recuada, mas a gente não consegue ver aqui.

Então, vou fazer só uma manobra rápida. Vou virar isso aqui para cá para mostrar para vocês que nem os vetores estão encostados. Olhem. Se eu apontá-los no vetor, ele está deslocado da..., está deslocado da cartolina. Agora vou apertá-lo para vocês verem. Vou apertar aqui. Agora eu o pus. Agora encostei, e agora vou desencostar. Está desencostado. É assim que vocês estavam vendo, e olhem o vetor, ele não está encostado na cartolina, mas de frente, e com fundo preto, se não tiver essa sombra que vocês estão vendo... Estão vendo essa sombra de deslocamento? Se estiver sem a sombra, iluminação ambiente, vocês não vão ver nada. Então, esse graveto não está encostado, esse vetor não está encostado. A mesma coisa com o frasco. Aqui a gente pode ver que existe um vão entre a tampa e o frasco. Deixem-me iluminar aqui, porque... é isso, tem um vão aqui entre a tampa e o suporte. Então, mas de frente parece que tudo é plano porque a objetiva única dá sempre essa sensação de plano.

E agora então, feito isso aqui, vamos voltar ao vídeo. O vídeo, nós temos uma mão direcionada, sobrepondo uma cintura. Essa mão, quando o Fernando Cury se aproxima da deputada Isa Penna, essa mão vai assumindo várias alturas, porque ele vai chegando, ela vai descendo. Parece até que ele passou a mão desde a axila até a cintura, mas como isso aconteceu e a Dra. Isa Penna não se moveu do lado direito de susto, porque ela estava solitária naquele balcão conversando com o Dr. Cauê, como ela não sentiu um toque, ainda que leve, para se virar para a direita, porque esse tique apareceu sem a presença de ninguém. Ela estava sozinha naquele balcão.

Então, assim: no conjunto probatório ação/reação, essa ação não produziu nenhuma reação. A aproximação do Dr. Cury pelo lado esquerdo, o vulto dele visto pela deputada, esse, sim, recebeu a indignação da presença dele ali, tanto é que ela o afasta com a mão esquerda sem afastar a mão direita, inicialmente.

Então, essa é a colocação. Ali tem uma sobreposição de imagem de uma mão que não se pode saber se ela tocou realmente, como aqui eu exemplifiquei, e não houve reação da pretensa vítima de um toque em qualquer altura do seu corpo. E simplesmente há reação para o lado esquerdo, porque quando se aproxima e se curva na mesa, o rosto dele fica visível ao campo de visão dela.

Então, essa é a leitura que eu faço de um vídeo. Vocês olhando o vídeo de fora para dentro, cada um pode ter uma opinião: “Ah, aquilo lá, ele tocou. Tocou no seio”.

Se congelar a imagem, como eu vi no “Estadão”, uma imagem congelada na altura do seio, o toque foi no seio. Se congelar uma imagem mais baixa, com a mão dele na altura da cintura, o toque foi na cintura. Agora eu pergunto: houve toque? Como é que dá para saber se houve toque, se a pretensa tocada não se virou, não acusou o golpe? E se vira para o lado esquerdo quando nota a presença de alguém. Porque ali aparece o deputado Cury no campo visual dela.

Então, é essa explicação. Espero não ter roubado mais que 10 minutos de vocês. Essa é a explicação técnica que se faz da leitura do vídeo. Qualquer pessoa pode alegar qualquer coisa a partir da visualização do vídeo. A verdade não está clara na formação da história, a partir do vídeo.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT – Muito bem. Doutor Edmundo, o senhor, pelo que eu consigo interpretar da sua colocação, o senhor acha que a deputada Isa Penna não reagiu ao toque no seio, e reagiu depois, à chegada de um rosto ao lado dela, é isso?

O SR. EDMUNDO BRAUN - Exatamente.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT – Ela teve a chegada do rosto como mais grave do que o toque?

O SR. EDMUNDO BRAUN - Eu não diria mais grave. Mas eu diria como única reação. Porque eu não sou especialista em seios. Mas eu diria o seguinte: é uma parte íntima de uma mulher. Eu acho que qualquer mulher sentiria um toque no seu seio. E também um toque na cintura. Porque nós temos que entender que, a doutora Isa, ela se encontrava totalmente desprevenida.

Ela estava conversando com o doutor Cauê no plenário, debruçada no balcão, e não tinha sentido, na sensibilidade dela, não ter ninguém atrás dela. Então, não havendo ninguém atrás dela, qualquer toque no ombro, qualquer cutucão, chama a atenção.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - O senhor acha que ela empurrou ele com o braço apenas porque ele chegou ao lado dela?

O SR. EDMUNDO BRAUN - Empurrou com o braço esquerdo porque ela o notou do lado esquerdo. E aí, quando ela empurra ele, ela desloca o corpo para o lugar do toque da mão. Ou seja, ela está invadindo um campo negro, um campo ruim para ela. Um campo do qual ela deveria se desviar inicialmente. Então ela empurra e desloca o tronco na região do toque. Vamos dizer assim: se houve toque, ela pressionaria o toque contra o próprio seio, cintura ou qualquer região que alguém queira imaginar.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Da minha parte eu estou satisfeito, presidenta. Pergunto se algum dos Srs. Deputados querem fazer pergunta. O deputado Barros Munhoz já tinha se inscrito.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Se me permitem, meu caro relator, meus caros colegas, caros advogados. Eu gostaria, antes de mais nada, de dizer que partilho integralmente das opiniões de todas as testemunhas ouvidas com relação ao passado, ao comportamento, ao caráter e dignidade desse nosso extraordinário colega que é o Fernando Cury. Mas isso provoca suspeita a respeito da minha opinião sobre os fatos ocorridos, lamentavelmente, naquela fatídica noite.

Então, reconhecendo uma grande pessoa, uma grande personalidade, uma pessoa séria, honrada, honesta, tudo o mais que possamos falar de positivo. E a gente precisa esclarecer o fato. A gente precisa esclarecer o fato. Então, em primeiro lugar, eu gostaria de dizer o seguinte. Não houve nenhuma manifestação que chamasse a atenção da deputada Isa naquela noite.

Eu estava presente ali. Eu fui uma das pessoas abraçadas pelo meu querido amigo Fernando Cury. E não vi nada de anormal. A sessão terminou como se praticamente nada tivesse acontecido. Cinco ou seis pessoas, uma das quais, o nosso querido companheiro Telhada, prestaram atenção e ficaram atentos ao fato.

A sessão prosseguiu até o seu final em paz, em ordem, e nada aconteceu. Só no dia seguinte é que eclodiu a bomba atômica que se abateu sobre a Assembleia de São Paulo, especialmente sobre o nosso querido companheiro Fernando Cury e sobre a nossa querida companheira Isa Penna.

Então, número um. Falta um laudo de um perito, com todo o respeito ao doutor Braun, que a gente vê que é... Passei a noite toda lendo o seu laudo, e fiquei vivamente impressionado. Graças a Deus, temos peritos da sua qualidade no nosso querido Brasil. Parabéns pelo brilhante trabalho.

O doutor Delmanto é um advogado de renome. Não é de se estranhar o seu brilhante trabalho também. Mas falta alguma coisa nesse vídeo, doutor Braun. O senhor não apresentou o vídeo todo. O senhor não apresentou. Tem uma parte importante desse vídeo. Sabe qual é?

É aquela em que o deputado Fernando Cury se dirige à deputada Isa Penna. Ele troca palavras com o deputado Alex de Madureira. E o deputado Alex faz um gesto para segurá-lo. Isso é fundamental na análise do sucedido. Por que o deputado Alex quis segurar o deputado Fernando Cury? O que o deputado Fernando Cury disse para o deputado Alex? Esse é o cerne do problema. Ali está o nó.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Está contra ou a favor?

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Estou a favor e contra, deputada. Estou a favor e contra, deputada Maria Lúcia. Ou, nem a favor, nem contra, muito pelo contrário. Então é importante que tenhamos, número um, um novo perito. Um perito contratado pelo Conselho de Ética, com todo o respeito ao doutor Braun. Com todo o respeito, para complementar o seu brilhante trabalho.

E, segundo, uma definição dos horários. Por que, se foi o escândalo que se protagonizou, teria que ter quebrado o pau ali.

Nós deputados estamos acostumados a essa situação. Acontece isso pra cá, isso pra lá, deixa pra cá, deixa pra lá. Interrompe a sessão, papapa. Não aconteceu nada disso. Só no dia seguinte que houve aquela discussão: “passa o vídeo ou não passa o vídeo?”, quando o deputado Cauê perguntou a minha opinião, como um dos mais velhos da Casa.

Eu disse: “Presidente, nós estamos impedindo de passar o vídeo, só nós não vamos saber. Porque o mundo já viu esse vídeo. O mundo inteiro já viu esse vídeo.” Então, o

que eu estou querendo dizer? Nós precisamos definir exatamente quais foram os horários dos fatos. Por aí, nós vamos chegar a conclusões interessantes.

Então eu entendo que houve um fato grave. É uma coisa errada. Precisa ser punida. Número um. Número um, isso é inquestionável e indiscutível. Mas não é a bomba atômica que se protagonizou, que se elucubrou, que se criou. E foi criada no dia seguinte aos fatos, o que revela que os fatos não foram da gravidade em que eles foram apontados.

Então era isso que eu pediria: um vídeo e uma informação dos horários. Assim como o perito da defesa apresentou o laudo, nós temos que ter um perito nosso, que apresente também. O que faltou do laudo que o perito mostrou para nós, todo mundo aqui se lembra dessa imagem. Todo mundo aqui se lembra. Era o Alex de Madureira tentando segurar o Fernando Cury. Depois, o Fernando falou alguma coisa para ele.

Em segundo lugar, os horários.

Acho que falei demais, mas acho que deixei bem claro. Então quero requerer a designação de um perito para complementar o vídeo, na parte que não foi apresentada.

Segundo lugar. Que a SGP nos forneça todo o itinerário e, se possível o áudio da sessão. Para mostrar que, terminado aquele incidente, não aconteceu absolutamente nada. A sessão terminou em paz, em ordem. Fomos todos para casa.

Extremamente importante. Acho que eram esses os pleitos que eu queria fazer.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB – Eu só queria lembrar para o deputado Barros Munhoz, em relação à sua fala, que o perito não foi contratado pela Assembleia, e seria a produção de provas das partes.

Porque nós não temos essa função dentro da Assembleia, para poder requisitar sem ônus essa perícia que caberia às partes. É meu modo de entender.

Com a palavra, o deputado estavam Galvão.

O SR. ESTEVAM GALVÃO – DEM - Sra. Presidente, Srs. Deputados, nobres advogados, a deputada Isa Penna, não sei se ela está presente.

Com todo o respeito que eu tenho ao deputado Barros Munhoz, que eu conheço de longa data. De cima da história do Barros, o Barros tem uma história maravilhosa. Ele já foi secretário. Ele já foi ministro. Ele é um excelente advogado, formado na Faculdade São Francisco. Mas eu discordo. Eu nunca discordo do Barros Munhoz em nenhum posicionamento. Mas eu discordo.

Mesmo porque, o Fernando Cury está conversando com alguns deputados, inclusive com o Alex de Madureira. E ele saiu para conversar, e o Alex tentou segurar. A informação que eu tenho, deputado Barros, nobre deputado, é que, encerrando a votação do Orçamento, nós deveríamos votar projetos de deputados.

O Fernando Cury estava indo perguntar ao Cauê se nós votaríamos projeto de deputado. O Alex segurou para dizer “não, já falei com o Cauê”. Na verdade, o Alex pretendia dizer: “Não, não precisa. Porque o Cauê já disse que nós vamos votar, sim, os projetos de deputados.”. É essa a razão que houve aquele gesto, do Alex de Madureira tentar segurar o Fernando Cury.

Só para concluir. Eu tenho um relacionamento de amizade com o Fernando Cury nesses dois mandatos de deputado. Eu vejo a conduta, o comportamento do Fernando Cury como exemplar. Estou falando, não como corregedor. Estou falando também, simplesmente, como um deputado. Mas estou falando também como cidadão.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Devolvo a palavra ao deputado Emidio para fazer pergunta.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Só para esclarecer. Por favor, presidente. Diante da informação...

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Eu peço a palavra, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Aguarda um minuto, deputada Erica?

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - É só para concluir esse assunto, deputada Erica, por favor. Diante dessa colocação do deputado Estevam, que merece toda a nossa credibilidade, todo o nosso respeito e toda a nossa admiração, eu retiro a colocação que fiz. Eu me sinto esclarecido quanto a esse fato. Eu me sinto esclarecido. Agora, solicito a informação, da Secretaria Geral Parlamentar, dos horários daquela sessão, que horário aquela sessão terminou.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Está ok. Deputado Emidio, a deputada Isa Penna também pediu a palavra. Eu queria só lembrar que, depois

dos deputados falarem, nós vamos dar a palavra para a deputada Isa, para ela fazer o seu pronunciamento, sua manifestação. E também para o deputado Fernando Cury. Então eu devolvo para o deputado Emidio de Souza, para depois passar a palavra para a deputada Erica.

O SR. EDMUNDO BRAUN -Pela ordem, excelência. Posso fazer só um pequeno apontamento?

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado, o senhor poderia aguardar um instante, até terminar o pronunciamento dos deputados? Depois nós daremos oportunamente a palavra ao senhor.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Vamos chamar a deputada Erica Malunguinho, porque ela tinha se inscrito para falar, e ouvi-la.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - É uma pena que o deputado Barros Munhoz tenha retirado o pedido do perito, que eu acho que seria relevante, sim. Assim como ele testemunhou, estava presente no plenário, na situação e no ocorrido, e menciona que não observou nada, eu também estava presente, e vi quando o deputado Carlão Pignatari e Gilmaci vieram pedir desculpas para a Isa Penna pela ação do deputado Fernando Cury. Esses dois deputados chegaram, o Gilmaci e o deputado Carlão.

Então eu solicito, junto ainda com a necessidade de uma nova perícia, a oitiva, tanto do Alex de Madureira quanto do Carlão Pignatari e do deputado Gilmaci. Porque, nessa situação, que eu também estava presente, deputado Barros Munhoz, nós estávamos presentes, cada um de nós foi vendo um pedaço acontecendo.

Eu vi. Eu estava na hora em que o deputado Carlão Pignatari e o deputado Gilmaci vieram pedir desculpas à Isa Penna. Inclusive, falando que o deputado Fernando Cury foi um babaca. Então eu gostaria de ouvi-los, também para entender que situação foi essa. A situação do Alex de Madureira foi prontamente relatada pelo Estevam Galvão. Mas eu gostaria que ele mesmo (Inaudível.) Achei muito interessante toda a construção, comecei a refletir muito.

Eu só queria retificar uma coisa. Bege não é a cor humana. Não é dessa ordem, mas é importante saber que bege é cor de gente, assim como preto é cor de gente, marrom é cor de gente. Então, tira isso do vocabulário. E também, “coisa negra”, “lado negro”, lado

ruim. Lado ruim é só lado ruim. Não precisa ser negro. É só uma retificação de outra ordem, que achei importante a gente falar, para a gente melhorar o nosso vocabulário.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Eu pergunto se tem mais algum deputado ou deputada deseja fazer alguma pergunta ao senhor perito com relação a essa questão. Então, encerradas as perguntas dos deputados. Pois não. O senhor Edmundo queria fazer um pronunciamento?

O SR. EDMUNDO BRAUN - Sim, são cinco palavras. Como me foi proposto eu mudar o meu vocabulário, eu queria só salientar que a cor bege é a cor humana que eu estou analisando.

Senão, eu utilizaria a cor humana preta, para exemplificar o meu trabalho, se a pessoa fosse de cor. Então não há como entrar com um preconceito. Porque eu tenho que me ater à realidade da prova. O fundo é negro por conta do vestido da doutora Isa Penna. E a cor da mão do deputado, lamentavelmente, é bege. Não posso fugir a isso.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Tudo bem. Eu entendi e não quero mais delongas sobre isso. Mas, novamente, você falou se a pessoa fosse “de cor”. Todo mundo tem cor. Não existe pessoa “de cor” porque é negra. Então precisa melhorar o vocabulário. A gente pode ter uma conversa depois sobre isso. Eu posso te ajudar nesse processo.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Esse é um debate para uma questão específica. Vamos continuar. Deputada Isa, se puder só aguardar um minuto, para terminar o deputado Emidio, de ouvir as perguntas, a palavra vai ser para V. Exa. em seguida.

A SRA. ISA PENNA – PSOL - Pois não, presidente. Obrigada.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Eu queria saber se mais algum deputado ou deputada gostaria de usar a palavra para falar sobre essa exposição do perito. Eu queria ponderar, deputada Isa Penna. Nós pensamos em encerrar essa parte ouvindo o perito. E, na sequência, falaria V. Exa. e falaria o deputado Fernando Cury, com tempo determinado.

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Pela ordem, presidente. Aqui é a Marina. Antes de passar a palavra para a Isa Penna e o deputado, tinha uma pergunta, uma colocação em relação à fala do perito e do nobre deputado e colega Barros. Posso fazer agora?

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Pode fazer.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pode sim.

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Primeiro eu queria dizer que eu entendo a fala da maioria das testemunhas arroladas pelo nobre deputado Fernando Cury.

Ele sempre, realmente, foi um cara que me tratou bem, tratava as pessoas bem. O que nada tem a ver com a questão colocada, que é o que a gente está discutindo, o que aconteceu na noite do dia 16 de dezembro. Então isso é muito importante deixar bastante claro, com todo o respeito que a gente tem com todas as pessoas envolvidas. Em relação ao laudo colocado pelo perito Braun, queria salientar algumas partes que ele colocou. Ele mesmo na sua fala disse que a aproximação do deputado Fernando Cury na deputada Isa Penna foi simultânea e ela se virou para um dos lados, o que não significa que ela não reagiu, o que na sequência ele trouxe no seu laudo. Então, eu achei um pouco inconsistente essa parte na hora que ele mesmo coloca essa simultaneidade.

E ele destacou três vezes na fala dele que não havia ninguém ao lado da Isa Penna, nem de um lado, nem de outro, havendo pleno espaço para que se a intenção do nobre deputado Fernando Cury fosse falar com o presidente, poderia passar por ali sem encostar, sem chegar próximo da deputada Isa Penna, o que não ficou claro no laudo dele, mas eu achei bem destacado na sua fala.

Mas, por fim, a minha fala principal é ao querido e nobre deputado Barros Munhoz, o qual o respeito muito, a construção como ministro, a construção como deputado; eu aprendo constantemente. E como o deputado Estevam Galvão disse que nunca discordou dele, eu precisei aqui colocar uma fala de um depoimento pessoal.

Quando o nobre deputado traz que no dia não houve nenhuma fala pública da deputada Isa Penna, que só aconteceu no dia seguinte, eu acho que ele traz para a questão uma questão muito delicada sobre essa situação de assédio. E eu resolvi compartilhar com vocês uma situação que eu já passei na minha vida.

Eu já fui assediada no trabalho e foi uma das situações mais paralisantes que já passei na minha vida e eu não consegui reagir no mesmo dia. Eu não consegui nem falar sobre o assunto, porque é um assunto muito difícil para todas as mulheres que ocupam todos os espaços de poder em qualquer lugar, no trabalho e na política.

Não ter a possibilidade de, de fato, entender o quanto isso precisa de um tempo e a reação ou não que ela venha a ter no dia não é uma questão importante para a gente julgar o que aconteceu ou não e para a Assembleia definir qual punição cabe, porque é uma questão muito delicada para as mulheres.

Então, eu quero acabar a minha fala parabenizando a coragem da deputada Isa Penna, que em nome de tantas mulheres que já sofreram situações muito constrangedoras em diversos espaços, tem que também assumir essa responsabilidade da fala na coragem e enfrentar questionamentos como esse: “Ah, mas não reagiu no momento”. É difícil.

Parabenizo a deputada Isa Penna e compartilho esse depoimento pessoal muito difícil para mim também, porque essa é uma situação que foi muito constrangedora na minha vida e eu tenho certeza de que muitas outras mulheres já passaram por isso e entendo que a importância que a gente tem em entender o quão delicado é o que a gente está discutindo aqui ou quão importante é o que a gente está discutindo aqui para muitas mulheres no Brasil inteiro e para uma geração de pessoas que entendem que nós temos que ser representadas e respeitadas em todos os espaços.

Então, quero dizer que eu entendo completamente a fala e a importância da fala do deputado, mas que eu não poderia deixar de acabar sem colocar o meu depoimento da importância de entendermos essa temporalidade tão delicada nesse caso. Obrigada.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Obrigado, deputada Marina Helou. A deputada Isa Penna está manifestando o desejo de falar neste momento? É isso, deputada?

A SRA. ISA PENNA - PSOL - É isso.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Pois não.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Olá a todas e todos que estão aqui acompanhando a gente. Esse é um caso que apesar de ser muito difícil para mim individualmente, eu achei muito importante que a gente tenha pelo menos uma gravação como essa para trazer

à tona uma prova que é indiscutível, uma prova que inclusive o perito deixa isso muito nítido.

E quero fazer minha fala direcionada à fala do deputado Barros Munhoz. Deputado, o senhor, com todo o respeito, precisa ser mais atento, porque logo depois... Se você for ver no link oficial da Assembleia Legislativa, logo depois eu volto. Inclusive o deputado Barba fala para mim: “Eu vi o que aconteceu”.

Aí eu viro para trás e eu vejo o deputado Fernando Cury rindo. E eu vou até ele falar com ele. A imprensa já noticiou essa segunda parte desse vídeo. Então, se não houve uma reação é porque os senhores que estavam lá não reagiram, porque só reagem quando são constrangidos a lidar com esse tipo de tema. Então, todos... O deputado Carlão Pignatari veio me pedir desculpa.

O deputado Gilmaci veio me falar: “Que canalha, que babaca!”; o deputado Barba viu. Então, só para deixar isso muito reiterado aqui. Eu não vou defender corporativismo: corporativismo de base de governo, corporativismo entre deputados, corporativismo entre homens. Não vou tolerar.

Essa é uma instância de uma Casa Legislativa. Uma deputada foi assediada. Isso já está repercutindo no mundo inteiro. Vocês vão ter que responder a isso gostem ou não. Assédio é crime. Esse é o recado que nós precisamos passar a quem é assediada, mas principalmente aos assediadores, que neste momento assediam mulheres pelo Brasil inteiro e pelo mundo inteiro. Se trata disso, deputados, se trata disso.

E assim eu me dirijo às mulheres que estão nas vidas de vocês. Um homem que não coloca a nossa vida e que é capaz de construir uma tese de que aquele comportamento é normal, esse homem não te merece. Saia disso, você pode ser muito mais bem tratada. E é isso, Excelência. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE - EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Obrigado, deputada Isa Penna. Pergunto se alguém tem mais algum questionamento.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE - EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Deputado Barros Munhoz.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Eu apenas quero esclarecer que eu não vi essa manifestação. Se ela está dizendo que houve eu não tenho por que duvidar da nobre deputada Isa Penna; e eu só quis ressaltar o fato.

E ressaltei também a minha posição ao cerne do sucedido e sobre isso nós vamos ter oportunidade de falar mais e talvez a deputada Isa se surpreenda que eu concordo com ela sobre a gravidade do que foi feito. Agora, a isonomia da pena que deve ser aplicada também será objeto de discussão sem dúvida alguma, mas eu quero fazer esse esclarecimento, que reputo necessário.

O SR. PRESIDENTE - EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Ok. Mais alguém gostaria de falar neste momento? Eu pergunto aos advogados se gostariam de se manifestar também. Dr. Delmanto?

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Nenhuma pergunta ao perito Edmundo Braun. Meu trabalho se auto explica.

O SR. PRESIDENTE - EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Doutor Francisco?

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Sim, tenho sim. Obrigado, Sr. Relator. Eu antes até de começar especificamente as perguntas ao Sr. Perito, queria só fazer algumas breves considerações, porque me parece que a arguição aqui extrapolou um pouquinho o trabalho técnico do Sr. Perito.

Primeiro, o nobre deputado Barros Munhoz sugeriu uma perícia adicional e aqui só um apontamento de que essa é uma perícia unilateral feita por uma das partes. Claro que tem o seu valor, mas não é uma perícia feita sob o contraditório. Portanto, se fosse uma perícia pelo Conselho de Ética, com todas as “vênias”, eu entendo que deveria se reportar a todos os fatos, a integralidade dos fatos, não uma perícia complementar.

E uma breve anotação ao nobre deputado Estevam Galvão, por quem tenho grande apreço. Me parece aqui com todas as “vênias” que o nobre deputado acabou, ao invés de questionar o perito, dando um depoimento com um teor quase testemunhal, se manifestando a respeito de fatos como se verdades fossem, o que levou inclusive o deputado Barros Munhoz a retirar o pedido de perícia.

Eu gostaria com todas as “vênias”... Nós estamos ainda numa fase de instrução. Não me parece cabível que seja adiantado qualquer juízo de valor a respeito do que é objeto

de julgamento pelos nobres deputados, e aqui reiterando todas as “vênias” e o imenso respeito por esta Casa.

Então, com relação ao fato do que teria dito ao deputado Alex de Madureira naquele momento, indago aos senhores e a defesa da deputada Isa Penna requer que esse fato seja desconsiderado com um valor de testemunho neste momento, pois o deputado não falava ali como testemunha sujeita ao contraditório.

Com relação ao trabalho do Sr. Perito, primeiro, quero dizer que respeito enormemente o trabalho feito e algumas perguntas até nos permite delimitar o objeto da perícia. Então, Dr. Edmundo, eu gostaria de saber do senhor... A sua formação não me ficou clara. O senhor é perito criminal, mas o senhor fala aqui, aborda diversos assuntos. Então, eu gostaria de saber qual é a sua formação.

O SR. EDMUNDO BRAUN - Perfeito. Eu sou perito criminal de carreira, perito pleno com todas as Ciências Forenses - tanto Química, Física, Biologia - e que aí inclui também as análises, como eu falei, de assinaturas pela prática pericial e os locais de crime em geral, incluindo balística, incluindo uma série de outros atributos que ao longo da minha carreira eu fui abraçando por conta de seções onde eu fui prestando serviços.

Foram 43 anos e vamos para 44. E também casualmente eu prestei concurso para a Academia de Polícia de São Paulo para ser professor, porque eu achei interessante que toda essa bagagem minha que eu tenho de conhecimento de muito tempo de perícia eu poderia passar para os peritos novos que estão entrando e assim auxiliaria muito aquela quebrada de cabeça que a gente tem no começo de carreira.

Portanto, hoje também eu sou professor da Academia de Polícia concursado, assim como fui concursado como perito criminal do estado e frequentei a Academia de Polícia por três anos.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Muito bom. Então, o senhor tem amplos conhecimentos. O senhor tem alguma formação em Psicologia Comportamental ou não?

O SR. EDMUNDO BRAUN - Eu tenho Criminologia como matéria acadêmica e temos também a Medicina Legal. Embora eu não possa atuar como médico legista, que é uma carreira específica e que você tem que ter formação e CRM, eu nos locais eu atuo quase como um legista, mas assim, o meu exame é perinecrosópico. É um exame do

cadáver relacionado com o local e no IML é que se vai fazer a necropsia, que é a abertura do cadáver para ver as lesões internas que as agressões externas provocaram. Mas dentro da minha carreira tem a Criminologia, que estuda os comportamentos humanos.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Eu faço essa pergunta porque o senhor faz uma análise técnica na sua perícia. Agora, no seu depoimento, o senhor faz uma análise a respeito da reação ou da suposta falta de reação da deputada Isa Penna naquele momento. O senhor tem uma formação específica para analisar isso ou esta é uma conclusão dada da sua impressão ao observar aqueles fatos?

O SR. EDMUNDO BRAUN - Não. Dr. Francisco, respondendo bem focado na sua questão, isso são elementos técnicos sensíveis à perícia. Por exemplo, quando nós temos uma pessoa caída na calçada que ela está com o rosto ferido, você tem a certeza de que não houve a reação de defesa. Ou seja, ela desmaiou ou ela morreu de pé e caiu sem a reação de colocar os braços na frente para proteger o rosto.

Quando a pessoa está viva, está lúcida, tem ainda as reações de defesa. Ao cair no chão ela machuca as partes de reação contra o piso e prevalece e permanece ileso até um certo dado o seu rosto se ela conseguir com esse sinal de defesa evitar o contato do rosto com um piso. Então, isso são elementos típicos de perícia; são sensíveis aos olhos do perito.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Claro

O SR. EDMUNDO BRAUN - E assim a ação e reação também no caso de uma pessoa desprevenida é levada também em consideração como elemento sensível à perícia. Eu não estou interpretando porque assim bem achei. Eu não estou fazendo juízo de valor. Tanto é que há uma reação da Dr. Isa Penna, mas essa reação está voltada para o lado contrário ao lado do pretense toque.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Sim. O senhor disse que não fez juízo de valor, mas acaba fazendo e traz na resposta uma situação diferente de uma agressão, quando aqui nós estamos falando de importunação sexual. Com relação a esses crimes de natureza sexual ou essas práticas de importunação, o senhor tem formação, tem vivência de avaliação da reação das vítimas em casos como este?

O SR. EDMUNDO BRAUN - Olha, em casos como este eu não posso dizer especificamente que eu já assisti a vídeos iguais, mas eu já tive contato em locais de estupro, em locais de agressão sexual propriamente dita.

Porque ali eu não sei como conectar naquele caso uma conotação sexual, mas assim, independentemente disso, não quero fazer o juízo de valor, eu já conheci pessoas e já conversei com pessoas que sofreram estupro imediato, estupro depois de um ou dois dias, marido que assistiu a esposa sendo estuprada.

Então, assim, nesse longo tempo de carreira eu não posso te dizer que não me é difícil perceber quando uma pessoa está fantasiando, até porque participei de casos de renome. Um deles... Eu não vou citar, mas eu trabalhei em casos de renome nomeado pela diretoria do instituto junto com o Instituto Médico Legal, em que no primeiro momento de comportamento da pessoa que foi o agressor...

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Sr. Edmundo, me desculpe insistir, mas o senhor está divergindo um pouco, falando de uma experiência pessoal. Perguntei se o senhor tem formação específica e experiência prática com estes casos de violência sexual e na análise do comportamento da vítima.

O SR. EDMUNDO BRAUN - Eu não conheço a vítima, mas também não posso dizer que eu desconheço totalmente os casos de violência sexual. Eu não sei se existe curso específico para você fazer que te dá um registro acadêmico de situações sexuais, sabe? Eu acho que isso aí é uma parte mais jurídica de conotação. Eu acho que não tem um curso técnico de formação para análise se aquilo é um atentado ou se não é sexual; acho que tecnicamente não há.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Me parece que existem estudos variados de comportamento da vítima, demora de tempo de reação, enfim. Mas aí a gente entra numa outra seara que não a técnica. Agora falando dos aspectos técnicos - e isso eu sei que o senhor conhece bem. Ali no vídeo que analisou com detalhes, entre a aproximação do deputado Fernando Cury e a reação da deputada Isa Penna, o senhor sabe dizer entre aquele primeiro toque e a reação dela quantos segundos se passaram?

O SR. EDMUNDO BRAUN - Olha, da chegada do Dr. Fernando Cury, que ela é múltipla... Nós precisamos colocar a questão que a chegada do Dr. Fernando Cury não é única com relação à pretensa mão. Ela vem chegando e a gente não sabe qual é o momento que eventualmente poderia se alegar o toque. A gente sabe que existe uma chegada, que dependendo do quadro que você congela ela pode ser alta, pode ser baixa e pode ser na cintura.

Cronometrando a parte da cintura, a parte de repouso da mão, ou seja, no momento estático em que a mão não mexeu mais, inclusive ela está espalmada - todas as outras mãos estão fechadas. Em todos os outros “frames” que foram congelados a mão está fechada. Existe um final onde a mão se espalma.

Daquele momento que ficou estático até o momento de reação dela, eu não cronometrei no cronômetro assim, mas não chega a dois segundos, mas eu posso cronometrar e vocês podem também fazer isso, porque vocês têm a disponibilidade no vídeo. Isso não requer muita técnica.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Então, isso que se diz que não houve uma reação imediata, o que você está falando é de uma demora de poucos segundos, dois segundos?

O SR. EDMUNDO BRAUN - Poucos segundos, fração de segundos. A reação houve, a reação imediata como eu digo, mas pelo lado esquerdo, o lado de aproximação do rosto.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - E nas conclusões da sua perícia, pelo que eu pude entender, não é excluída a possibilidade de ter havido esse toque.

O SR. EDMUNDO BRAUN - Não, eu não excluo, porque o seguinte: é uma sobreposição de imagem. Isso pode levar a mim a erro, e por isso eu não posso promulgar um erro de uma afirmação, porque eu estaria sendo... Eu não estaria sendo honesto com a perícia, e eu sempre me pautei pela honestidade.

Então, assim, dá para dizer que houve um toque? Até pode ser, mas também, se houve o toque, ele não foi sentido. Esse toque... Eu concluo assim: se houve um toque, a hipótese é de que ficou na roupa da pessoa, sem que ela sentisse.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - O senhor se sente em condições de avaliar isso mesmo a vítima tendo afirmado que sentiu o toque? O senhor, pela perícia, entende que é possível afirmar que ele não foi sentido com base em que elementos?

O SR. EDMUNDO BRAUN - Com base na reação da vítima, tá? Eu não acompanho a vítima, nem de antes nem depois do fato. Estou rescrito à imagem, é a prova técnica, é o local de crime para mim, vamos dizer assim, onde eu tenho um cadáver e sangue do lado.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Com base nessa demora - que o senhor chama de demora - de dois segundos para a reação, é isso?

O SR. EDMUNDO BRAUN - Não é na demora de dois segundos para a reação que me chama a atenção, é a reação para o lado contrário. Quem reage a um estímulo reage pelo estímulo. Ali eu não estou vendo reação de estímulo.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Só uma pergunta aqui, complementando, porque a gente segue caminhando para o encerramento aqui. Mas, se o deputado já estava no outro lado, ela ia se dirigir para o outro lado. Não estava mais acontecendo naquele momento nada do mesmo lado do toque. O deputado já tinha se dirigido para o outro lado.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Apenas complementando, me parece que é um movimento contínuo que começa com a aproximação para um lado e termina pelo outro lado, no momento que vem a reação. Mas isso, enfim, é objeto da perícia. Uma outra pergunta, Sr. Perito...

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Concluindo, por favor, Dr. Francisco.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Rapidamente, é que são elementos muito importantes. Desculpa, Sr. Relator, eu prometo ser breve. A deputada Isa Penna estava sozinha no balcão, pelo menos naquele lugar do balcão na Assembleia, quando ela foi aproximada. É correto afirmar isso?

O SR. EDMUNDO BRAUN - Perfeito.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Portanto não havia ninguém nem à direita... Os espaços do balcão à direita e à esquerda da deputada estavam vazios.

O SR. EDMUNDO BRAUN - Sim, pelo vídeo se vê isso, mas eu não posso precisar se a alguns metros dali tem alguém olhando para aquela situação. Eu diria o seguinte: não tem ninguém do lado esquerdo da Dra. Isa, nem do lado direito, nem do lado esquerdo da Dra. Isa, a não ser o Dr. Fernando Cury, mas eu não sei se há alguém olhando de longe como também nem focando exatamente naquela situação. Isso eu não posso atestar.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Tá, mas apesar de ela estar sozinha, tendo espaço à direita e à esquerda, o deputado Fernando Cury se aproxima por trás, começando ali pela direita e passando pela esquerda, ou seja, passando por trás, se aproximando por trás da deputada Isa Penna. É correto afirmar isso?

O SR. EDMUNDO BRAUN - Eu vou dar até uma precisão melhor sobre essa aproximação: não é que ele vem por trás da Dra. Isa Penna, ele passa por trás dela e depois vai ao balcão do lado esquerdo. Quando a Dra. Isa Penna tem a reação de empurrá-lo, ele está orientado com a cabeça para o Dr. Cauê. Então, assim, sem querer fazer juízo de valor, me parece, assim, pelo vídeo, que a intenção do Dr. Fernando Cury não foi de se aproximar da Dra. Isa Penna pela Dra. Isa Penna. Por cima ele não ia falar com o Dr. Cauê, ele tinha que escolher um dos lados. Foi o esquerdo, mas sem entrar nesse subjetivismo, tá?

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Agora, ele poderia muito bem ter chegado pelo lado esquerdo sem passar por trás da deputada Isa Penna. Na verdade, ele começa uma aproximação com a mão - porque o senhor não exclui que tenha havido o toque - pelo lado direito, passa por trás da deputada e se aproxima tanto que ela toma um susto e afasta esse deputado nesse momento, quer dizer, nessa ação, que durou, pelo que o senhor diz, dois segundos desse contato. É isso?

O SR. EDMUNDO BRAUN - Então, só colocando melhor: não é que ele aproxima a mão e passa por trás da Dra. Isa Penna. Ele vem para o lado esquerdo da Dra. Isa Penna e, para isso, ele tem que passar por trás dela, e a mão está arcada, ela está aberta. Então, assim, ele vai se aproximar da Dra. Isa Penna e não está nem olhando para a mão, ele nem tem mais o olhar voltado para a mão, está olhando para a frente.

Então, assim, não é a mão que chegou primeiro e aí ele dá volta e abraça a Dra. Isa Penna. Não é assim. Foi simultâneo, entendeu? A aproximação foi simultânea e ela se interrompeu exatamente quando a mão ficou na altura da cintura, e ele foi naquele momento notado por ela pelo lado esquerdo.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Mas e quando o senhor disse...
(Vozes sobrepostas.)

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Acho que já deu para verificar... Já deu para ouvir as duas partes, os dois lados. Se pudesse o Dr. Francisco ir à conclusão, para que a gente possa ouvir o deputado Fernando Cury...

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - É importante, porque algumas coisas não ficaram claras, me desculpem. Mas o senhor diz que foi uma aproximação simultânea. Então foi simultânea para ambos os lados, é isso? Foi um único movimento vindo por trás?

O SR. EDMUNDO BRAUN - Não vindo por trás, eu retifico novamente. Ele passa por trás dela, mas não esbarra nela. Então, assim, ele passa, no corte de imagens, pelo lado do esquerdo, e a aproximação é simultânea, pelo vídeo se vê que ela é simultânea. E aí a reação, como eu já falei algumas vezes, é notada pelo vídeo pelo lado esquerdo.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Tá bom, obrigado, me dou por satisfeito. Obrigado, Sr. Edmundo.

O SR. EDMUNDO BRAUN - Obrigado, Sr. Francisco.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Obrigado ao depoimento do Dr. Edmundo Braun. Obrigado. Sra. Presidenta, eu dou por concluída esta parte aqui de oitiva

de testemunhas, do perito, as perguntas dos deputados, as perguntas dos advogados. Já durou praticamente quase três horas esse período, e eu devolvo a V. Exa. para o prosseguimento agora com a oitiva do deputado Fernando Cury.

A deputada Isa Penna comunicou comigo aqui - se ela estiver presente, ela pode falar - que ela não queria falar agora e deixaria para falar em um outro momento, entendeu? Então nós ouviremos agora direto o deputado Fernando Cury.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Então eu queria agradecer ao deputado Emidio, aos advogados, ao perito que se apresentou, e queria passar agora a oitiva ao deputado Fernando...

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Pela ordem, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pois não deputada.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Rapidamente eu só queria ratificar a importância da contratação de uma perícia. Eu acabei de ver aqui no Regimento que as comissões permanentes, no Art. 32, que “as comissões permanentes contarão, para o desempenho de suas atribuições, com assessoramento e consultoria técnica legislativa especializada em suas áreas de competência, cabendo à Mesa tomar as providências legais para o provimento das funções necessárias”.

No § 1 diz: “Havendo necessidade de contratação de serviços especializados que não possam ser prestados por órgãos públicos, qualquer membro da comissão poderá propor a contratação de pessoas...”. (Inaudível.)

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputada Erica, depois nós vamos analisar essa sua questão. (Vozes sobrepostas.) Agora eu darei a palavra para o deputado Fernando Cury, para dar prosseguimento à apuração dos fatos relativos ao processo RGL 7862, de 2020. Com a palavra o deputado Fernando Cury.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Sra. Presidente, desculpe. É só uma questão ordem que me parece relevante para a gente evitar possíveis alegações de nulidade futuras. Sabemos que nos procedimentos (Inaudível.) normalmente a defesa fala por último. Como ainda há discussão a respeito de prova, eventual perícia ou eventuais

outros depoimentos, queria saber se é o caso de ouvir o deputado Cury agora e inclusive saber da defesa se abre mão das prerrogativas de se manifestar por último, se insiste nesse depoimento agora ou se deixa isso para uma próxima oportunidade, após finalizada a instrução.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Dr. Francisco, a Deputada Isa Penna já se pronunciou hoje. A palavra seria agora para o deputado Fernando Cury, e depois nós daríamos o mesmo tempo para que o advogado da deputada Isa se manifestasse e também do deputado Fernando Cury, para que nós encerrássemos essa fase do depoimento.

Então, com a palavra, o deputado Fernando Cury.

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Boa tarde a todos, boa tarde à nossa presidente Maria Lúcia, ao nosso relator, deputado Emidio, boa tarde a todos os colegas que fazem parte do Conselho, aos advogados, e boa tarde também à deputada Isa Penna.

Eu queria, neste momento, primeiro agradecer a atenção que todos os deputados deram para nossas testemunhas, para o perito Edmundo Braun, a paciência em nos ouvir desde o início desta sessão, que começou por volta das 10 horas da manhã.

E também agradecer a oportunidade que estou tendo, agradecer à presidente Maria Lúcia Amary, ao relator Emidio, a todos os membros deste Conselho, para que eu pudesse falar, ainda que de forma bem rápida, bem sucinta, até pelo tempo que a sessão já se estende, ainda que, como eu disse, de forma bem sucinta, sobre o episódio que aconteceu nesta Casa legislativa na madrugada do dia 16 para o dia 17 de dezembro.

Quero dizer que tenho a minha consciência extremamente tranquila, com relação a esses fatos. Quero dizer que não cometi crime nenhum, e que nunca, na minha vida toda, nunca eu tive qualquer tipo de acusação semelhante a essa que estou sofrendo nesse sentido.

Quero dizer que o meu gesto, naquele momento, naquela noite, na madrugada do dia 16 para o dia 17 de dezembro, foi um abraço que eu dei na deputada Isa Penna, e gostaria de aproveitar, inclusive, esta oportunidade, aproveitando o gancho da fala da deputada Marina Helou, que disse que eu teria espaço do lado direito, espaço do meu lado esquerdo, para me aproximar da deputada, muito espaço, e por que eu lhe abracei.

O abraço que eu dei na deputada Isa Penna foi justamente um gesto que eu quis fazer, de gentileza, justamente porque eu ia interromper uma conversa que ela estava

tendo com o presidente Cauê Macris, e eu estava indo para conversar com o Cauê, e interromper a conversa dela.

Foi por isso que eu fiz esse gesto de lhe dar um abraço, gesto esse que, no meu entendimento, completamente sem maldade, completamente sem segundas intenções, um gesto que não teve qualquer conotação de qualquer intenção sexual, mas que a deputada Isa Penna, no seu direito, evidentemente, considerou um gesto constrangedor, e um gesto ofensivo.

Nesse sentido, eu queria aqui, mediante esse Conselho, fazer o que eu já fiz no dia do fato ocorrido, naquela noite do dia 16 para 17 de dezembro, por duas vezes, e depois no dia seguinte, no dia 17 de dezembro à tarde, após as acusações da deputada Isa Penna em plenário, queria, mais uma vez, pedir desculpas para a deputada Isa Penna, por qualquer tipo de constrangimento, e por qualquer tipo de ofensa que eu tenha causado naquela noite, naquela madrugada, em função desse abraço que eu dei.

Queria também aproveitar e pedir desculpas, não só para a deputada Isa Penna, como fiz no dia, como fiz no dia seguinte, como estou fazendo agora, mas pedir desculpas para todos os membros desse Conselho, e também para todos os 93 deputados, pelo constrangimento que causei para a nossa Casa, para a Casa legislativa do estado de São Paulo.

Eu sei que esse assunto me envolve, envolve, até que esse caso se encerre, todos nós, os deputados.

E queria aqui, falei que ia ser muito sucinto nessa minha fala, dizer que eu espero realmente um julgamento justo dos meus colegas, dos meus pares, e sei que será. Vocês me conhecem, conhecem a minha índole, esse meu jeito de abraçar as pessoas, de beijar as pessoas, de poder demonstrar carinho pelas pessoas.

Essa era a nossa ideia, trazendo as testemunhas aqui, para essa oitiva hoje, para que as pessoas pudessem dizer qual é o comportamento do Fernando, comportamento que sei que grande parte de vocês, deputados, conhece, porque estamos juntos aqui há seis anos, trabalhando.

E dizer que ainda que tenha sido um abraço que tenha realmente constrangido e ofendido a deputada Isa Penna, e que esse seja o meu jeito, esse episódio me traz muito aprendizado. Esse episódio me traz muito aprendizado.

Quer dizer que esse meu jeito hoje não é tolerado por grande parte das pessoas, que possam se sentir constrangidas e ofendidas através desse gesto, através desse carinho, através de um abraço, através de um beijo.

Então, esse episódio me traz muito aprendizado, porque a partir de hoje, inclusive, eu preciso rever esse comportamento porque, como eu disse, muitas pessoas se sentem constrangidas com isso.

Mas, pedir, e eu espero que assim seja, e tenho certeza de que assim será, que esse Conselho faça um julgamento imparcial, justo, desprovido de qualquer posição política, ideológica.

E, por fim, pegando também um gancho na fala da deputada Isa Penna, há poucos minutos, durante esse Conselho, de que esta luta, de que este julgamento representa a luta de todas as mulheres do Brasil e do mundo, contra o machismo, porque neste momento eu tenho sido, do lado negativo, evidentemente, o ícone da luta contra o machismo, a favor do feminismo no nosso País e no mundo todo.

Eu gostaria que fosse levado em consideração apenas o fato ocorrido naquele dia, na madrugada de 16 para 17 de dezembro, levando em consideração esse aspecto, e o aspecto de que todos vocês me conhecem, durante todos esses anos que nós estivemos juntos aqui na Assembleia.

Essas são as minhas considerações, presidente. Agradeço, presidente Maria Lúcia, por essa oportunidade, por este espaço. Agradeço ao relator Emidio, que permitiu que as testemunhas fossem ouvidas, para seu entendimento, e o espaço para que eu pudesse também, de forma breve, trazer aqui o meu relato.

Agradecer a todos os deputados colegas membros desse Conselho. Muito obrigado pela atenção e pelo espaço.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Agradeço as palavras do deputado Fernando Cury. Se algum deputado queria se pronunciar.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Eu gostaria, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputada Erica.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Boa tarde, deputado Fernando Cury. Queria fazer duas perguntas muito rápidas. Eu queria saber o que foi tratado com o deputado Alex de Madureira que, inclusive, foi que naquela tarde, nessa sessão, o que você tratou com o Alex de Madureira, antes do acontecido, do que estamos discutindo aqui, dessa denúncia.

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Eu perdi um pouquinho.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Vou repetir. Posso repetir.

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - A deputada Maria Lúcia passou a palavra para o seu pronunciamento e a deputada perguntando sobre o que nós conversamos com o deputado Alex, no momento que antecedeu o fato. É isso?

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Exatamente.

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Nós estávamos ali no plenário, conversando, eu e o deputado Alex, se não me engano, tinha mais outros deputados naquele momento, se não me falha a memória, André do Prado.

Nós estávamos conversando sobre vários assuntos, assuntos não ligados à Assembleia, não ligados ao mandato, assuntos ligados ao mandato, através de outras cidades, assuntos superficiais, mas também ligados à discussão que nós estávamos tendo no plenário, naquele dia. Votação do orçamento, que tinha acontecido, e principalmente ao projeto dos deputados e ao projeto de resolução da Casa.

E aí, isso se estendia. Na verdade, tínhamos um acordo, de que passaria o projeto de resolução, e o PSOL acabou querendo entrar naquele momento com uma emenda de plenário, e isso até desvirtuava o acordo que já havia sido feito anteriormente por nós, os líderes, e a sessão já estava se estendendo, já estava indo para tarde da noite.

E com esse episódio do PSOL, que estava querendo, ali, naquele momento anterior, até formular essa emenda de plenário.

Eu falei para o Alex, se não me engano era o André também que estava lá, que eu ia lá falar para o Cauê para acelerar o processo de votação, porque já estava tarde, para tentar já organizar um pouco mais aquele momento, para a gente partir para o final da sessão, e também porque nós estávamos tratando dos projetos dos deputados, e também por acordo, se iriam ou não serem aprovados ali.

E quando eu fui, para me dirigir ao presidente Cauê, o deputado Alex me puxou, para que eu voltasse para a conversa, dizendo o seguinte, olha, deixa o Cauê lá, vamos resolver, já vai acabar a sessão e volta para cá, para a conversa.

Foi aí que eu me desvencilhei e tive a oportunidade de ir até o deputado Cauê e volto, dizendo que foi esse o intuito do meu abraço na deputada Isa, porque ela estava conversando com o Cauê, e eu ia cortar, como cortei a conversa para poder me dirigir ao presidente.

Então, eu quis fazer ali um gesto gentil, haja vista que eu iria interromper, como de fato interrompi a conversa dela, mas nem cheguei a falar de fato com o presidente Cauê, porque foi o momento em que a deputada Isa já me repreendeu justamente pelo abraço que eu dei e inclusive naquele momento aproveitei para já fazer o meu primeiro pedido de desculpas em plenário.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - O deputado ingeriu álcool naquele dia, nos minutos próximos à situação?

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Não.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - O senhor não ingeriu álcool naquele dia?

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Não.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Uma última pergunta: você falou também que aquele tipo de abordagem - e também suas testemunhas falaram aqui - é comum no dia a dia no plenário. Você tem alguma (Inaudível.)

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Desculpa, ficou confuso para mim, presidente. Saiu a imagem. (Inaudível.)

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Tudo bem. É que abriu o microfone do Delegado Olim.

Você alegou que esse tipo de abordagem, e suas testemunhas aqui também falaram, que esse tipo de abordagem, de abraços, de toques mais aproximados é muito comum da sua parte, tanto com homens quanto com mulheres. Você poderia citar situações em que você tem esse tipo de aproximação parecida, ou em plenário ou em outra situação da vida?

Aquele tipo de situação que é um abraço por trás, enfim. Isso é recorrente? Existem outras situações parecidas?

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Deputada Erica, em todos os lugares, com diversas pessoas, sejam elas mulheres, sejam elas homens, eu tenho (Inaudível.) de abraçar, de beijar, de ser carinhoso, de estar próximo. Essa é uma coisa que eu tenho. Acho que os próprios deputados da Assembleia, grande parte deles, inclusive mulheres e homens, podem testemunhar isso sobre o relacionamento que tenho com todos.

Se a deputada observar o vídeo por completo daquela sessão, antes e depois do fato ocorrido com a deputada Isa Penna, todos os deputados... Foi até comentado aqui na fala do deputado Barros Munhoz por ele próprio. Todos os deputados, naquele momento que antecedeu o fato com a deputada Isa Penna, foram abraçados por mim. Posso citar aqui o Coronel Telhada, posso citar aqui o deputado Barros Munhoz, posso citar aqui o Roberto Morais, meu colega de partido. O carinho que fiz na deputada Carla Morando, que estava junto com o deputado Cezar, e principalmente o deputado André do Prado. O deputado André do Prado, além de abraçá-lo, eu o faço por trás. Eu o abraço por trás momentos antes da deputada Isa. Então, isso é com homem, isso é com mulher.

Na verdade, foi como eu disse: não houve ali uma segunda intenção, não houve má-fé, não houve qualquer intenção de contato sexual. Para mim, ali, foi um ato comum de um abraço para quem ia interromper uma conversa e, de certa forma, ser deselegante com dois deputados que estavam conversando - a deputada Isa e o presidente Cauê - para que eu pudesse fazer uma intervenção.

Então, para mim, as próprias imagens daquele momento, daquele dia, falam por si sós, referentes a esse meu comportamento que a deputada tem me perguntado.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Tudo bem. Então quer dizer que tem outros registros dessa situação, repetindo essa situação com outros parlamentares também, segundo o senhor afirmou. A última... Pode falar.

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Inclusive isso que estou falando aqui foi colocado na defesa escrita. Esse questionamento que a deputada está fazendo para mim e que estou falando que é uma situação corriqueira da minha parte, que esse é o meu jeito de ser, nós tentamos demonstrar inclusive através da defesa escrita, não só

com colegas parlamentares da Assembleia, mas no meu dia a dia, com pessoas comuns, e que estão todas comprovadas ali, demonstrado, na verdade, na nossa defesa escrita que foi entregue ao Conselho de Ética.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Inclusive tem lá relatando, você relatou que abraçou outras pessoas por trás na defesa.

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Tem isso. Tem lá também.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Uma outra pergunta: você é íntimo da deputada Isa Penna?

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Olha, não sou íntimo da deputada Isa Penna. Tenho amizade por muitos deputados da Assembleia. (Inaudível.)

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Presidenta.

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - A Isa Penna é uma colega como tantos outros colegas que eu tenho na Assembleia Legislativa.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Só tenho mais duas perguntas, Maria Lúcia. Muito rápido. Quantas vezes na vida vocês se aproximaram ou conversaram?

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Olha, sempre que encontrei a deputada Isa Penna em plenário tive a oportunidade de cumprimentá-la e ela me devolver o cumprimento, ou, de repente, ela me cumprimentar e eu devolver o cumprimento, e conversarmos esporadicamente, até porque (Inaudível.) O meu convívio mais próximo com outros deputados da Assembleia. Mas já conversamos outras vezes, inclusive em plenário. Praticamente em plenário, porque não tenho relacionamento com ela fora de plenário, de ser mais próximo. Nem em comissões, se não me engano, nós trabalhamos juntos. (Inaudível.)

Se a deputada observar também - vou fazer mais uma vez referência àquele momento, àquela madrugada do dia 16 para o dia 17 -, naquele mesmo dia, anteriormente

ao fato ocorrido do abraço, eu estava conversando com a deputada Isa Penna. Nós tivemos conversas no plenário naquele dia, naquela madrugada do dia 16 para o dia 17 em plenário.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Caso o deputado visse uma situação parecida acontecendo, por exemplo, com uma amiga sua ou com sua esposa. Aquela situação. A leitura que o deputado faria seria a mesma?

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Bom, se fosse naquele contexto, dentro do plenário da Assembleia Legislativa, se acontecesse daquela forma e, depois, na sequência, houvesse o pedido de desculpas, como eu fiz com a deputada Isa Penna, para mim não teria problema. Teria ocorrido um fato, um pedido de desculpas e a vida seguiria normalmente. (Inaudível.) Não teria problema nenhum, até porque todos aqui, mais ou menos, de uma forma ou de outra, todos somos colegas de trabalho e todos nós nos conhecemos.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Então, o senhor está afirmando que há algo de errado no que aconteceu e que as desculpas resolveriam esse fato? Essa ação?

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Deputada, não estou afirmando que houve nada de errado. Inclusive, eu disse na minha fala que não houve nada de errado. Para mim, foi um simples abraço.

Acho que a deputada Isa Penna entendeu como um gesto inadequado, ela se sentiu ofendida, ela se sentiu constrangida e é um direito que ela tem. Em função de ela ter se sentido ofendida, de ela ter se sentido constrangida, criou-se todo esse episódio e as consequências que estamos tendo hoje.

A senhora me perguntou se tivesse sido com uma amiga minha ou com minha esposa, alguma coisa assim, o que eu acharia. Eu acharia um fato normal. Eu acho que foi normal porque foi um simples abraço para interromper uma conversa, mas, mediante o constrangimento, mediante a ofensa da pessoa, se houvesse um pedido de desculpas no mesmo momento, para mim seria um ato normal.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Mais alguma pergunta, deputada?

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Estou satisfeita.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Mais algum deputado deseja fazer perguntas ao deputado Fernando Cury? Deputado Emidio de Souza.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Boa tarde, deputado Fernando. Eu queria saber o seguinte: a sua defesa contratou uma perícia e essa perícia falou há pouco nesta comissão dizendo que a deputada Isa Penna não teria reagido na hora, demorado talvez dois segundos, ou menos de dois segundos. A primeira coisa é a seguinte: o senhor considera que a Isa Penna não reagiu?

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Deputado Emidio, a ideia da perícia foi uma ideia do meu advogado, Dr. Roberto Delmanto, que ele entende que faz parte da nossa defesa. É para que a gente possa demonstrar com exatidão os fatos, todos os fatos que, no nosso entendimento, da defesa e do meu, inclusive, como um fato majorado pela imprensa, pela mídia, respeitando evidentemente o direito da deputada Isa Penna de se sentir constrangida e ofendida pelo gesto, pelo abraço dado por mim naquele momento.

Eu considero que a deputada Isa Penna reagiu no momento e o vídeo demonstra isso. É o meu entendimento naquele momento e depois eu vi as imagens, ou melhor, revi as imagens no vídeo, de que ela se incomoda com a minha chegada do lado esquerdo e é neste momento que ela faz uma reprimenda, que ela me reprime me chamando atenção, e neste mesmo momento, como ato contínuo, eu peço desculpas, inclusive (Inaudível.) um diálogo com ela.

Se o deputado observar no vídeo, eu tento pegar nela novamente, no ombro, por duas ou três vezes, tentando me aproximar dela para conversar e pedir desculpas mais uma vez e dizer que minha intenção não era de constrangê-la ou de ofendê-la. Esse é o meu entendimento.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Você considera que a deputada reagiu mais à sua chegada do lado esquerdo do que ao toque? É isso que você está falando?

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Eu percebo, na verdade, que ela reagiu pela minha chegada do lado esquerdo. Foi o que eu percebi no momento. Depois, foi uma coisa que eu constatei pelo vídeo, porque o vídeo tem essa imagem, ela se vira para o meu lado esquerdo como se ela estivesse tirando a mão com que eu a havia abraçado. Ela meio que faz um gesto para o lado esquerdo, meio que me afastando um pouco dela.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Revendo as imagens hoje, o que você acha do seu gesto?

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Deputado Emidio, o meu gesto, no meu entendimento, é um gesto de abraço. Não teve, como eu disse no início, nenhuma segunda intenção, nenhuma má-fé, não houve nenhuma intenção de qualquer conotação sexual com a deputada Isa Penna, mas foi um gesto que a própria deputada considerou inadequado, se ofendeu, se sentiu constrangida e eu respeito.

Acho até... Tenho conversado muito isso com a minha mulher, por exemplo, dentro de casa, de que a gente... As pessoas, grande parte das pessoas, hoje, se sentem incomodadas, constrangidas com esse tipo de comportamento que, muitas vezes, para pessoas como eu ou outras pessoas que praticam esse tipo de coisa, de abraçar, de beijar, parecem coisas simples. As pessoas se incomodam, se sentem constrangidas.

A deputada Isa Penna se sentiu constrangida, se sentiu ofendida. Eu respeito, pedi desculpas, volto aqui a pedir desculpas para ela, mas eu, em momento algum, tive qualquer intenção de contato sexual, de qualquer segunda intenção, de má intenção. E acho que esse episódio (Inaudível.) mas, para mim, de uma forma muito especial (Inaudível.) aprendizado. Agora a gente precisa começar a se policiar, não porque tenha sido um gesto inoportuno ou um gesto de importunação (Inaudível.) porque pessoas se incomodam com um simples toque, não só com um abraço, mas com um simples toque.

Aliás, fui procurar entender algumas coisas depois desse episódio e falei para algumas pessoas: “Olha, eu dei um abraço”. Algumas pessoas falam o seguinte: (Inaudível.) grande parte das pessoas não admitem um toque, quanto menos um abraço. Então, ela se sentiu ofendida. O que para mim, aparentemente, pode ser um abraço, um gesto normal, para ela foi um gesto inadequado, ofensivo e constrangedor. Eu entendo isso, respeito. Mais uma vez, volto aqui, aproveitando a sua indagação: peço desculpas à deputada.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Você não acha que você tocou no seio da deputada?

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Eu não toquei no seio. Não é que não acho, eu afirmo que não toquei, deputado. Aliás, se o senhor me permite, a própria deputada Isa Penna deu uma declaração, ela mesma falou que não houve toque nem apalpação ao seu seio em uma entrevista para a “Folha de S. Paulo” e para o UOL no dia 16 de dezembro de 2020.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Estou satisfeito, presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Mais algum deputado ou deputada deseja se manifestar? (Pausa.) Então, darei a palavra ao advogado da deputada Isa Penna pelo mesmo tempo que o deputado Fernando Cury se pronunciou. Com a palavra, o Dr. Francisco.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Desculpe, presidente, mas seria antes eu ou o Dr. Roberto Delmanto? Só para a gente...

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - A defesa fala por último, então...

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Tá bom, sem problemas. Deputado Fernando Cury, primeiro, obrigado por estar aqui. Ouvi com atenção o seu depoimento e queria tirar algumas dúvidas. O senhor, depois do episódio, reviu o vídeo algumas vezes. Imagino que tenha tido acesso à própria perícia que o senhor juntou aos autos. É fato?

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - É, o Dr. Delmanto fez a entrega da nossa defesa no Conselho de Ética e acho que quando já estava evidentemente terminada, ou senão não teria entregue. Foi nesse dia da finalização da defesa que tive acesso à finalização e inclusive ao próprio (Inaudível.).

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Tá, então o senhor teve acesso a esse documento e o senhor assistiu ao vídeo novamente, daquela sessão? Depois do ocorrido, o senhor assistiu por vídeo?

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Assisti.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - E o senhor reconhece que deu um abraço na deputada Isa Penna, correto?

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Sim, correto.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Pelo seu depoimento, o senhor ia falar com o presidente, deputado Cauê, e foi nesse momento que o senhor passou, chegou ali por trás, deu esse abraço e aí até o momento da reação da deputada Isa Penna, quando então o senhor se afastou. Foi isso?

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - (Inaudível.) eu passei por trás dela e a abracei. Não cheguei abraçando por trás. Eu passei por trás, me coloquei à esquerda da deputada e fui dar um abraço no mesmo momento em que iria interpelar o presidente Cauê. Um abraço pelo lado. Eu passei por trás e a abracei pelo lado. Ao mesmo tempo em que abraço a deputada Isa, eu já vou praticamente me dirigindo ao presidente Cauê, mas, neste momento, ela já me reprime ali em função do abraço recebido.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Isso, pelo que está no vídeo, o senhor chega pela direita, passa e depois acaba se posicionando à esquerda dela e dá esse abraço. É isso?

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Isso, passo por trás e me posiciono à esquerda dela - minha direita e esquerda dela - para que eu possa dar um abraço e fazer o gesto ao presidente Cauê.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Pelo que consta no vídeo, esse abraço começa com a mão direita, o senhor passa para o outro lado e aí é o momento da reação que ela tem, não é isso?

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Na verdade, não tenho essa riqueza de detalhes na minha cabeça, doutor, mas é junto, é um momento simultâneo. Não é que ponho a mão e depois eu chego, não é que eu chego e depois ponho a mão. Eu passo por trás, me encosto, me posiciono à esquerda, quando vou meio que dar o abraço nela e acho até que o gesto é conjunto, é um gesto de abraço com mão direita e o gesto da mão esquerda me dirigindo ao presidente Cauê.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Então, quer dizer, houve... E aí não estou falando especificamente dos seios, mas, enfim, houve um toque. Um abraço evidentemente pressupõe um toque no corpo da deputada naquela situação. Por isso, em seguida, o senhor se desculpa.

A minha pergunta: ela estava sozinha na bancada, pelo menos naquele trecho da bancada, conversando com o deputado Cauê. O senhor poderia muito bem ter se aproximado pela direita ou pela esquerda sem a necessidade de abraçar ou sem tocar a deputada, porque a bancada estava livre. Não precisava abrir caminho de forma alguma. E no vídeo é muito claro: o senhor se afasta um pouco da bancada e chega por trás da deputada, nessa aproximação. Por que o senhor se aproximou dessa forma?

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Doutor, na verdade, foi o que eu disse na resposta à deputada Erica Malunguinho: eu fiz um gesto de abraço querendo ser gentil, porque eu estava sendo deselegante em cortar a conversa da deputada Isa Penna com o presidente Cauê. Eles já estavam conversando e eu ia ali fazer uma fala com o presidente Cauê, então, de certa forma, eu estava sendo meio deselegante. Então foi uma forma de fazer um gesto, de ser mais gentil para que pudesse interromper a conversa.

A gente, quando vai conversar com alguém, não imagina “olha, vou chegar desse lado, vou chegar daquele lado, vou agir dessa forma ou agir daquela outra forma”. Eu me postei ali do lado esquerdo, fui conversar com o presidente e dei um abraço na deputada Isa em função desse motivo que acabei de relatar. Quando a gente vai conversar com alguém, a gente não fala “olha, vou conversar desse jeito, vou conversar daquele jeito, vou abraçar assim”.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Na resposta a uma pergunta da deputada Erica Malunguinho, o senhor fala “olha, sempre agi dessa forma, mas percebi

que hoje muitas pessoas, muitas mulheres se incomodam com o simples toque”. É isso? Correto?

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Eu nunca... Eu confesso, doutor, que eu nunca tinha pensado nisso. Para mim, sempre foram ações inocentes, como essa com a deputada Isa Penna. Um abraço inocente, sem má-fé, no sentido, como eu disse, de ser gentil em função da interrupção da conversa que eu ia fazer.

A partir do momento em que ela se sentiu ofendida, em que ela se sentiu constrangida, com essa acusação da forma que veio, com toda a imprensa, muitas pessoas se manifestaram nesse sentido nas redes sociais, nas minhas redes sociais, nas redes sociais da minha esposa, inclusive, falando um pouco disso, foi aí que eu aprendi. Foi aí que pude ver o seguinte: olha, tem pessoas que não aceitam esse tipo de comportamento.

Talvez, tantas... Não sei dizer, obviamente, talvez nem seja isso, mas talvez quantas e quantas pessoas, sejam homens, inclusive... Eu beijo no rosto de homens, abraço homens, beijo no rosto de mulheres. Quantas mulheres talvez possam ter se sentido constrangidas, talvez, e ofendidas, talvez - eu não sei - e nunca me falaram.

Por quê? Porque esse é um sentimento que as pessoas não aceitam mais isso hoje. Então, hj o mundo tem pessoas que não aceitam, que não gostam disso.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Esse é um ponto importante, deputado, porque me parece que, dentro de uma cultura, nós homens sempre tivemos alguns atos, e passou recentemente o período do Carnaval, que este ano não ocorreu, mas era muito comum, por exemplo, algumas aproximações mais agressivas no Carnaval, que nós homens considerávamos normal, e hoje já é amplamente aceito e reconhecido por todos que aquele tipo de abordagem não era razoável, e que no passado se aceitava tranquilamente.

Esse pode ser, talvez, mais um caso. O senhor acha... Quão relevante o senhor acha o fato de a deputada Isa Penna ter se sentindo incomodada com a aproximação, com a forma da aproximação?

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - O constrangimento dela, o fato de ela ter se sentido ofendida é extremamente relevante. Primeiro porque é uma mulher, uma colega de trabalho que se sentiu ofendida, constrangida com um gesto desse.

Então, é claro que eu levo isso em consideração. Respeito essa situação, essa posição da deputada Isa Penna. Tenho certeza que, a partir deste momento... Foi o que eu disse, para mim foi um aprendizado. Eu preciso... Não posso sair por aí mais, talvez, abraçando e beijando as pessoas.

Esse é o meu comportamento. Eu tenho que (Inaudível.), e até acho que vou sofrer com isso, mas tem que mudar. Por quê? Porque foi depois desse episódio, doutor, que eu percebi que existem pessoas que não gostam de ser abraçadas, de ter esse tipo de comportamento, que consideram esse gesto inadequado.

Mas eu confesso, e não tenho problema nenhum com isso, que até esse episódio com a deputada Isa Penna isso nunca me passou pela cabeça, que esse poderia ser um gesto machista da minha parte, abraçar, beijar as pessoas. Muito pelo contrário. Sempre foi, na minha concepção, um gesto de amor, de carinho, de demonstrar proximidade, de demonstrar carinho pelas pessoas.

Agora, a partir deste momento eu vi um outro lado, uma outra visão, de quem...

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado. Dr. Francisco, o senhor poderia ir para a conclusão, por favor, para dar o mesmo tempo do senhor, para dar também para o outro advogado, para encerrarmos os depoimentos de hoje.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Perfeito, Sra. Presidente. Eu já concluí. Agradeço o deputado Fernando Cury pelas respostas às indagações.

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Obrigado, doutor.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Com a palavra então o Dr. Roberto Delmanto. O senhor também tem o tempo de dez minutos, que foi o tempo dado para o deputado Fernando Cury, para o Dr. Francisco de Almeida, e agora para o senhor.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Boa tarde, Excelência. Eu queria dizer que o depoimento do deputado Fernando Cury foi muito esclarecedor.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Está baixo.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Um momento. Eu vou me postar do lado dele, porque está dando eco. Espera um pouquinho.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Eles estão juntos. Por isso eles estão sobrepondo.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Pronto, fiquei do lado deputado.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Melhorou o som agora.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Embora tenhamos a Covid, e eu estou tossindo um pouco, deputado, ponha a máscara, por favor.

O seguinte. O deputado esclareceu de maneira bastante satisfatória aqui o episódio, as suas convicções, o seu aprendizado, a sua mudança. Mostrou que houve um constrangimento, que ela sentiu, que a própria deputada Isa Penna se sentiu constrangida. E esse constrangimento é por ele e levado em consideração.

Aprendeu. Está mudando, mas eu gostaria de perguntar para o nobre deputado se ele se considera uma pessoa machista. Se ele é um homem machista ou não.

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Dr. Delmanto e presidente, não me considero uma pessoa machista. Acho que nunca fui uma pessoa machista, embora acho que admito aqui que nós vivemos em uma sociedade machista, em um país machista, mas que essas atitudes minhas, de forma inconsciente, podem até parecer machistas para as pessoas.

Para a própria deputada Isa, que se sentiu constrangida com esse meu abraço, com esse meu gesto, que muitos... Eu ouvi muito essa palavra depois desse episódio, que possa ter sido um gesto inadequado, doutor, mas eu não me considero mais... Como eu disse, vou ser repetitivo um pouco aqui. A partir desse episódio isso gera um aprendizado, e possivelmente, todo aprendizado gera uma mudança de comportamento.

Eu tenho que me policiar mais. Isso quer dizer que eu não vou abraçar mais as pessoas, que eu não vou beijar mais as pessoas? Não. Mas, a partir de agora, de uma

forma, talvez, muito mais comedida, muito mais contida, sempre preocupado em não causar qualquer tipo de constrangimento para as pessoas.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Uma outra pergunta. Se disse aqui, sobretudo, acho que a deputada Erica Malunguinho... A pergunta é se o senhor abraçou outras pessoas nessa noite do dia 16... Dezesete.

A minha pergunta é a seguinte. Com relação ao deputado André do Prado, houve um abraço por trás do André do Prado sem ele saber também? Gostaria de saber se eu houve esse abraço no deputado André do Prado, e qual foi a sua intenção ao abraçar o deputado André do Prado.

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Doutor, houve, como eu disse, vários abraços, em vários deputados, inclusive que eu nomeiei aqui também, na mesma resposta para a deputada Erica. Eu abracei o deputado André do Prado. Inclusive, o deputado André do Prado foi abraçado por trás. Até no vídeo aparece muito claramente esse abraço no deputado André do Prado, e por trás também.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - E teve alguma conotação sexual, libidinoso, no abraço por trás do deputado André do Prado?

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Nenhuma, doutor. Foi um gesto, como eu disse, de amizade, de carinho que eu tenho pelas pessoas, com outros deputados, que podem também, amanhã ou depois, relatar, serem chamados pelo conselho.

Mas foi um gesto de amizade ali. Nenhum gesto de intenção sexual, de forma alguma.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Nenhuma pergunta a mais, Excelência.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Após todas oitavas...

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Pela ordem, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pois não. Deputada Erica Malunguinho, nós estamos nos encaminhando para o final.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - É só uma questão. Eu não preciso nem de resposta. É porque o deputado Fernando Cury mencionou que a deputada Isa Penna deu uma entrevista falando que não tinha sido apalpada, e eu estava consultando aqui, e acabei de ver que ela mencionou, inclusive, na “Folha de S. Paulo” mesmo: “Isa afirmou que foi tocada e assediada”.

Então, só para retificar essa parte do depoimento, porque o deputado Fernando Cury falou que a tinha falado que não foi apalpada, mas na própria “Folha de São Paulo”, eu estou vendo que sim, ela está falando sim que foi tocada e assediada.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Pela ordem, Excelência.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT – Eu tenho uma pergunta, presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Eu vou dar a palavra para o advogado agora e vamos encerrar o depoimento, porque acho que já foi suficientemente discutida essa questão. Deputado Emidio, então.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Aí ele já responde todas. É só uma pergunta. No caso do abraço, que ele teria dado por trás também no deputado... Como o senhor considera o seu grau de amizade com deputado André do Prado em comparação com a sua relação com a deputada Isa Penna?

O que o senhor acha? O senhor acha que são coisas equivalentes, ou o deputado André do Prado é alguém da sua ampla convivência?

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Deputado Emidio, como eu disse no início, nós somos colegas de todos os deputados na Assembleia. Uns mais, outros menos, uns mais próximos, outros menos próximos.

O deputado André do Prado não é um grande amigo, não é uma pessoa superpróxima. Tenho tratativas de ambiente política da Assembleia com ele, porque ele ainda é líder do PL, e eu (Inaudível.) do Cidadania. Então, nós tivemos mais contatos, maiores contatos por causa dessas tratativas políticas.

Considero, sim, que o meu grau, não de amizade, mas de relacionamento com o deputado o deputado André do Prado, até por essa questão - o deputado André do Prado é da base do governo como eu sou da base do governo... Então, nós temos mais contatos, e contatos mais diários, sobre os temas que são pertinentes ao governo.

A deputada Isa é uma deputada de oposição, a gente acaba não tendo pautas em comum. Então, o deputado André do Prado não é um grande amigo, não é uma pessoa próxima, mas confesso aqui que é um deputado que eu tenho mais relação no dia a dia da Casa do que a própria deputada Isa Penna.

Aliás, eu nunca disse, que foi perguntado pela deputada Erica Malunguinho, qual é o meu grau de relacionamento com a deputada Isa. Eu disse que é um relacionamento de colega, onde todos nós ali nos encontramos em plenário.

Então, o André, só para ser bem objetivo na resposta. (Inaudível.), mas tenho um grau um pouco maior de relacionamento com o deputado André do Prado do que a própria deputada Isa Penna.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Mais alguma pergunta, deputado Emidio?

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Não.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Então eu queria agradecer a deputada Isa Penna, o depoimento do deputado... Pois não, deputado Fernando Cury.

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Eu queria muito dizer aqui, o Dr. Belmonte (Inaudível.), vamos dizer assim, para retificar a fala da deputada Erica Malunguinho.

O que eu disse é que, em uma entrevista, no dia 16 de dezembro, para a “Folha de São Paulo” e para o “UOL”, quando a entrevistadora...

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Pela ordem, presidenta.

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Perguntou para a deputada, que seria feita uma perícia no vídeo, e que não houve apalpação, ela disse o seguinte: “Não falei que meu seio foi apalpado”.

Isso foi dia 16 de dezembro. Isso tem um link, está lá na página da “Folha de São Paulo” online e da “UOL”. A própria deputada Isa Penna disse isso (Inaudível.) na sequência da deputada Isa Penna onde ela claramente diz que não houve apalpação no seio.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Eu queria, só, pela ordem.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Pela ordem.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputada Erica Malunguinho, vamos agora para uma questão de ordem, dar a palavra para deputada Isa Penna. Eu vou dar a palavra para a deputada Isa Penna, mas eu acho que a gente tem que encerrar, senão vai virar um debate, vai começar tudo de novo. Nós já encerramos as oitavas.

Então, com a palavra a deputada Isa Penna. Depois, por favor, deputada Erica, vamos encerrar, porque senão vai virar um debate, e nós vamos começar tudo de novo.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Presidenta, eu queria só...

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Pela ordem, a deputada Isa Penna é parte.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Um momento, deputado Fernando Cury, com a palavra a deputada Isa Penna agora.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - É parte, Excelência.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Dr. Roberto. Com licença, Dr. Roberto. Obrigada, Dr. Roberto. Eu queria só registrar realmente que eu não prestei o depoimento. Fiz um pedido, faço esse pedido aos colegas.

Para mim, é uma continuação da violência isso que aconteceu aqui hoje, e, portanto, peço para que eu seja ouvida aí, com possibilidade de ser, inclusive, interrogada, em outro momento.

Também faço o pedido, reforço o pedido de perícia feito pela deputada Erica, e da oitiva dos deputados, em especial o deputado Barba, o deputado Cauê Macris, o deputado Carlão Pignatari, e o deputado Gilmaci.

Já estou fazendo esse requerimento. Só isso, presidenta. Obrigada.

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Pela ordem, Sra. Presidente. Por favor, presidente, pela ordem.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Com a palavra o deputado Fernando Cury, e vamos encerrar. Respondendo à deputada Isa Penna, vou conversar com o relator quais são as necessidades de prova para ele concluir o relatório dele e fazer o parecer.

Deputado Fernando Cury, para o encerramento, por favor.

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Sra. Presidente, até pelo (Inaudível.), inclusive...

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Não está dando para ouvi-lo, deputado.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado Fernando Cury, está desligado o seu som.

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Presidente. Está ouvindo, presidente?

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Agora sim.

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Pelo rito todo, inclusive, que foi indagado pelo advogado da deputada Isa Penna, minutos, quando nós começamos a nossa

sessão, durante a sessão, respeitando, evidentemente, a fala da deputada Isa Penna até agora, inclusive essa manifestação recente dela, por último.

Entende-se que a defesa se pronuncie e fale por último. Eu entendo que nós cumprimos todas as etapas neste momento, onde eu me manifestei por último, o Dr. Delmanto se manifestou por último, enquanto defesa.

A senhora ainda deu a oportunidade para que a deputada Isa Penna pudesse voltar a falar. Ela já teria se manifestado anteriormente. Então, evidentemente, que a gente sabe que, além de ela ser parte, e isso pesa muito, ela também é uma deputada, então, por isso que eu imagino que a senhora tenha dado a palavra para ela.

Mas nós entendemos, e eu, particularmente, como deputado, e como parte envolvida, sendo acusado neste processo, que a etapa foi cumprida e que a defesa já se manifestou, encerrando este momento. Inclusive, isso foi pactuado na fala do próprio advogado, minutos atrás, durante a sessão.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Isso seria um novo silenciamento. Pela ordem, presidenta. Pela ordem.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputada Isa, então a senhora se pronuncia e vamos encerrar, senão vamos transformar em um debate, e que não é o momento por aqui.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - De forma nenhuma, presidenta. Eu já solicitei a você que em outro momento eu preste o meu depoimento. Eu estou fragilizada, eu estou em um momento em que não fui sequer notificada disso. Não estava entre os nomes que prestariam depoimento hoje.

O advogado está aqui usando de uma manobra jurídica para tentar fazer com que eu perca o meu direito, mais uma vez, de ser ouvida. E aí, meus queridos, isso só comprova. Deputado e Dr. Roberto Delmanto, vocês apenas estão assinando embaixo, porque todas as mulheres conhecem bem esse tipo de comportamento. Já nos é muito bem conhecido.

Então, presidenta, eu reservo o meu direito de ser ouvida, com qualidade, em um momento próximo, e reitero os pedidos da deputada Erica Malunguinho.

Muito obrigada, presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - A deputada Isa Penna será ouvida. Agora com a palavra o doutor, encerrando a reunião, e nós marcaremos a próxima reunião, para a oitiva da deputada Isa Penna, agradecendo a presença de todos, está encerrada... Dr. Delmanto.

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Dois minutos, Excelência. Só me manifestar. Fui mencionado nominalmente pela deputada Isa Penna, eu tenho o direito de me manifestar.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Então, por favor, que o senhor seja breve, porque nós já encerramos. Se nós não encerrarmos vai ficar um debate, e nós vamos voltar à estaca zero.

Por favor, o senhor poderia encerrar, então?

O SR. ROBERTO DELMANTO JUNIOR - Eu sempre me pauto pela concisão, Excelência. Existe um rito a ser preservado, todo o rito de um processo. A nobre deputada Isa Penna fez um requerimento, anexou provas. Foi dada a ela a possibilidade hoje de se manifestar antes do deputado.

Perguntou, interagiu. Agora, depois da oitiva do deputado, vendo a força da defesa, vem um novo pedido para reabrir (Inaudível.) início, voltar à estaca zero. Quem está pedindo para voltar à estaca zero não é defesa.

Então o que eu digo é: eu fui mencionado, eu defendo irrestritamente o direito das mulheres. Foi mencionado em entrevista pública, em nota oficial da deputada Isa Penna, que a minha defesa representaria uma reafirmação da política do estupro.

Isso é um absurdo, atacar a defesa.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Pela ordem, presidenta.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputada Isa Penna, a senhora vai encerrar então. A senhora encerra agora as suas palavras. A senhora terá todo direito de defesa. Eu queria dar a palavra ao deputado Emídio de Souza, que pediu um momento atrás, à deputada Isa Penna, e nós vamos encerrar a reunião.

O SR. EMÍDIO LULA DE SOUZA - PT - Eu queria fazer uma colocação aqui, um apelo no seguinte sentido. Nós estamos na fase de oitiva. Está certo? Aqui, hoje, foi ouvido... A deputada Isa Penna preferiu falar em outro momento. Isso não quer dizer que ela será a última a falar. Nós podemos refazer. O conselho sabe como conduzir essa questão.

Eu sugiro que V. Exa. reúna agora comigo, com outros deputados da comissão, para decidir os próximos passos, para garantir tanto a palavra da Isa Penna e garantir o funcionamento. Senão nós vamos ficar aqui, sabe, falando eternamente, sem concluir.

Então, eu queria o seguinte. Nós vamos garantir... Nós temos que garantir a palavra da deputada Isa Penna, não precisa ser neste momento, e vamos examinar o pedido do advogado, dessa questão de que a defesa sempre tem que falar por último, e que pode ser ouvida novamente. Não é obrigado que seja apenas essa fala hoje.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Pela ordem, presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Nós estamos aqui para garantir, deputada Isa, para garantir o seu direito será preservado, o direito da defesa, e também o direito da acusação. Nós estamos sendo absolutamente imparciais. Os direitos serão todos preservados.

Eu vou me reunir agora, mais tarde, com o Conselho de Ética, para nós definirmos os próximos passos, para que... Se tudo será garantido. Queria agradecer e encerrar a presente reunião.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Retiro, presidenta. Retiro o pedido.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Fique tranquila, deputada Isa Penna, seu direito de depoimento será preservado, e da defesa também. Então, até a próxima reunião.

Muito obrigada por hoje.

O SR. FRANCISCO ALMEIDA PRADO - Sra. Presidente, um minutinho muito rápido. É muito rápido mesmo.

Só esclarecer um fato rapidamente, plenamente confiante na isenção desta comissão, absolutamente tranquilo com relação a isso, à postura das partes aqui, e lembrar que aqui, na qualidade de representante da deputada Isa Penna, foi proposto, em um momento, que até, inclusive se adiasse o depoimento do deputado Fernando Cury, justamente para que ele falasse por último, mas já foi esclarecido aqui pelo Dr. Emidio que a defesa sempre terá essa prerrogativa de falar por último.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Boa tarde então.
Está encerrada a reunião. Obrigada.

* * *

- Encerra-se a reunião.

* * *